

CONJUNTURA ECONÔMICA

SUMÁRIO

EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS	1
<i>Business Conditions</i>	

ÍNDICES ECONÔMICOS	6
<i>Economic Indexes</i>	

ESTRUTURA DOS ÍNDICES PAULISTAS	12
ÍNDICES PAULISTAS	13

FINANÇAS

Emissões de capital	17
Lucros e perdas das sociedades anônimas em 1951	21
Insolvências no Rio de Janeiro	25
Mercado imobiliário no Distrito Federal	27

A CONJUNTURA NO ESTRANGEIRO

Volta ao mercado-comprador	29
Comércio internacional do petróleo	31
A economia americana em 1952	35

CONJUNTURA SOCIAL

O desenvolvimento econômico e a esperança média de vida	40
Índices Sociais	43

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA
Centro de Análise da Conjuntura Econômica
Centro de Estudos Sociais

●
CONJUNTURA ECONÔMICA

Publicação Mensal

DIRETOR:

José Garrido Torres

REDATOR-CHEFE (Int.):

Thomaz Pompeu Accioly Borges

REDAÇÃO:

Av. 13 de Maio, 23 - 12.º — s. 1221/24 — Rio de Janeiro, D.F.
Assinaturas e venda avulsa:

Rio de Janeiro, D.F.

Praia de Botafogo, 186
Fone: 46-0577, ramal 15
Caixa Postal 4081

São Paulo (Capital)

Rua Martins Fontes, 109 - 9.º
Tels.: 36-1187
36-6629

Número avulso Cr\$ 10,00

Número atrasado Cr\$ 12,00

Assinatura anual (porte aéreo à parte):

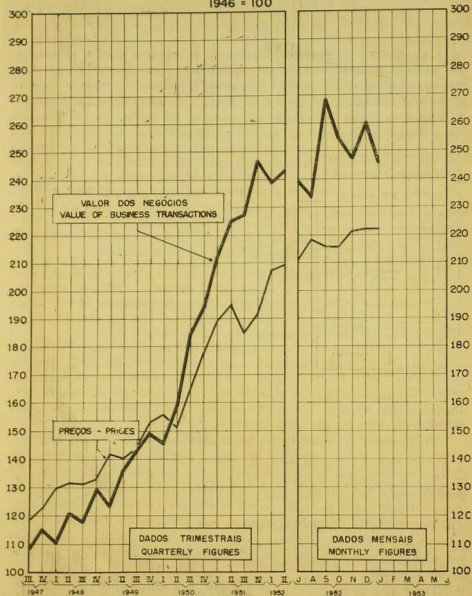
No Brasil Cr\$ 100,00

No estrangeiro Cr\$ 160,00

EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS

BASE : MÉDIA MENSAL — BASE : MONTHLY AVERAGE

1946 = 100



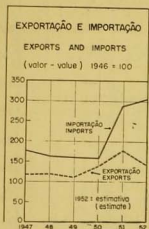
O ano econômico de 1953 começou, entre nós, com a expectativa da regulamentação da lei de câmbio livre.

De expectativa também foi a atitude observada no cenário internacional, pelo motivo principal da mudança na administração dos Estados

Unidos. O novo governo, segundo se anuncia, imprimirá ao país novas diretrizes políticas e econômicas, de âmbito nacional e internacional, as quais deverão acarretar, inclusive, reflexos imediatos no Brasil.

COMÉRCIO EXTERIOR

Conforme foi previsto por *Conjuntura Econômica*, em seu número do mês passado, os resultados definitivos de nosso comércio exterior em 1952 apresentaram um deficit de 11,1 bilhões de cruzeiros. As importações atingiram 37,2 bilhões (cifra igual à de 1951) e as exportações, 26,1 bilhões. A política de maior severidade na aplicação do regime de licenciamento das importações evidencia-se na virtual estabilização do deficit desde o



mês de agosto. Em dezembro a nossa balança comercial acusou um deficit de 105 milhões de cruzeiros. Entretanto, acredita-se que em janeiro de 1953 haja apresentado ligeiro saldo. Esta assertiva se baseia no fato de que as importações CIF, provenientes dos Estados Unidos nesses dois meses, foram da ordem de 39 e 30 milhões de dólares, respectivamente.

Café — Em 1952, as nossas exportações de café alcançaram a cifra de 15 821 mil sacas, valendo 19 213 milhões de cruzeiros, isto é, menos 475 mil sacas e 245 milhões de cruzeiros, relativamente ao movimento de 1951.

As remessas de café para o exterior, em janeiro do ano em curso, foram da ordem de 1 204 mil sacas, contra 1 510 mil em janeiro de 1952. Os preços se mantiveram firmes, denotando mesmo ligeira tendência de alta. O tipo 7, Rio, foi cotado a 176,00 cruzeiros por 10 quilos (174,42 cruzeiros em dezembro de 1952).

No mercado norte-americano, permaneceram satisfatórios os negócios realizados com o café brasileiro, durante o mês de janeiro. Os preços ali também apresentaram firmeza. As observações do mercado ianque do café indicam que a sua situação geral está condicionada, sobretudo, à falta de pressão da oferta por parte dos países produtores. O mercado torrador também vem reagindo da mesma maneira, sem pressionar o consumidor. Por outro lado, as elevadas compras norte-americanas do produto, verificadas nos últimos meses, mostram que o consumo do café naquele país se encontra em bom nível.

Todos esses fatos parecem indicar que por muito tempo ainda a posição estatística do café permanecerá favorável aos países produtores, sendo lógica uma revisão no regime de preços-teto.

Algodão — O mercado algodoeiro não sofreu nenhuma modificação em janeiro. Prossegue ainda o impasse para o escoamento da safra

adquirida pelo Banco do Brasil. Contudo, reina grande expectativa nos meios algodoeiros em torno da regulamentação da lei de câmbio livre. As cotações do tipo 5, em São Paulo, que, em novembro do ano passado, haviam reagido — 308,60 cruzeiros a arroba, em novembro, e 303,50, em dezembro — declinaram em janeiro (Cr\$ 283,65). O mercado a termo também vem refletindo essa situação do mercado algodoeiro, embora apresente indícios mais promissores. No dia 5 de janeiro, o contrato "C", entrega em março, foi cotado a 265 cruzeiros a arroba, enquanto no dia 6 de fevereiro os mesmos negócios assinalavam uma cotação de 279 cruzeiros.

As exportações paulistas de algodão de 1.º de janeiro a 5 de fevereiro foram apenas de 713 toneladas, contra 3 224 toneladas em igual período do ano passado. Os estoques existentes no dia 4 de fevereiro, nos armazéns gerais do Estado de São Paulo, atingiam 217 602 toneladas. O movimento de classificação da safra, no período de 1.º de março de 1952 a 3 de fevereiro corrente, alcançou 350 676 toneladas. Dêsse montante, apenas cerca de 20 mil toneladas foram vendidas ao exterior.

Cacau — O mercado do cacau também prosseguiu desfavorável. A média das cotações no mês de janeiro (142,10 cruzeiros a arroba — tipo Bahia Superior), conquanto ligeiramente superior à de dezembro (139,57 cruzeiros), deve ter refletido apenas a melhoria observada na posição estatística do produto, conseqüência da redução da safra baiana.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

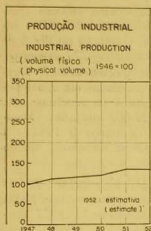
Na maior área produtora do Brasil, que compreende São Paulo, Minas, Goiás e Estado do Rio, apesar das escassas chuvas do mês de janeiro, o tempo decorreu relativamente bom para as lavouras. As previsões das safras dos principais produtos agrícolas de consumo interno — milho, arroz, feijão, batatinha, mandioca e frutas — continuam boas. Entretanto, a aludida escassez de chuvas sacrificou parte das áreas semeadas de arroz. Assim, notícias provenientes do Estado de Minas Gerais dizem que no Município de Ituiutaba (Triângulo Mineiro), o maior produtor de arroz do Estado, os arrozais mais antigos, plantados em outubro, apresentam aspecto pouco animador. As mesmas notícias indicam que nessa região os prejuízos da cultura farão com que a colheita não ultrapasse um milhão de sacas, como estava previsto. Em compensação, a safra de milho naquele município será muito volumosa.

A cultura do café apresenta condições normais. Os cafézais paulistas, que tiveram boas floradas, foram em algumas zonas sacrificados pelas quedas de granizo e em outras pela falta de chuvas. Todavia, as perspectivas da safra não são pessimistas.

Confirmaram-se as previsões sobre a diminuição da área plantada com algodão no Estado de S. Paulo. Contudo, a quebra de 28 % prevista para a presente safra, com base na distribuição de sementes, foi reduzida para 24 %, em virtude dos dados definitivos acusarem maior volume de sementes vendidas.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

O ritmo da atividade industrial não acusou modificações em janeiro. Todavia, as emissões de capital na indústria, independentemente das reavaliações dos ativos imobilizados, foram bem maiores que em janeiro de



1952, indicando ter-se mantido em escala crescente o interesse pelas atividades industriais. Contudo, a escassez de energia elétrica no Rio e em São Paulo vem influenciando negativamente no ritmo da produção de vários setores industriais.

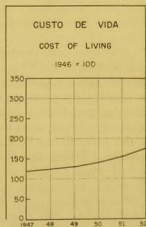
Um fato digno de menção, divulgado em meados de janeiro, foi a estimativa da produção da safra paulista de açúcar de 1952/53, avaliada em 9,5 milhões de sacas, e prevista pelo IAA em 9,4 milhões. Até 15 de janeiro, a safra açucareira paulista havia sido de 9 406 355 sacas, contra 8 096 451 sacas em igual período da safra 1951/52. Também a produção bandeirante de álcool no período acima mencionado foi de 81 632 365 litros, enquanto a da safra precedente alcançou apenas 63 094 250 litros.

PREÇOS E CUSTO DA VIDA

O nível dos preços por atacado em geral declinou ligeiramente, conforme se pode verificar na col. 24 dos Índices Econômicos. Contribuiu para isso o pequeno recuo registrado no índice dos preços dos produtos nacionais. Também o índice do custo da construção diminuiu de 169 para 167 (col. 27), devido à redução da taxa de juro de financiamento e da cotação do vidro plano.

Entretanto, o custo da vida (V. col. 25), continuou em ascensão, elevando-se, em janeiro, de 2,2 %, relativamente a dezembro do ano findo. Tal fato se deve ao contínuo aumento de preços dos gêneros alimentícios, notadamente arroz, banha, frutas, batatas e manteiga. Além disso, neste mês, entrou em vigor a nova tabela majorando os preços de cigarros.

Não obstante, caiu o preço do metro cúbico de gás (Cr\$ 1,345 para 1,241), resultante dos mais baixos preços do carvão importado. Esse novo preço vigorará até fins de março.



FINANÇAS

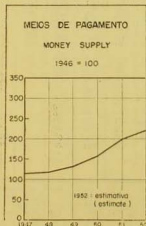
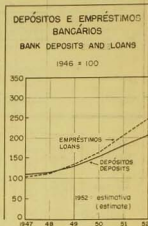
Vendas — De acordo com a arrecadação do imposto de vendas e consignações, o valor das transações mercantis em janeiro, no Distrito Federal,

situou-se em nível superior ao dos respectivos montantes dos onze primeiros meses do ano passado, e foi em apenas 2,2 % inferior às transações do mês de dezembro último, que alcançou a cifra recorde de 6,6 bilhões de cruzeiros.

Depósitos bancários — A estimativa do saldo dos depósitos gerais em fins do ano passado foi de cerca de 112 bilhões de cruzeiros.

O Banco do Brasil participou, aproximadamente, com 56 % do acréscimo total, avaliado em 18 bilhões de cruzeiros. Dêsse acréscimo, 9,4 bilhões de cruzeiros provieram das operações do público, que tiveram a seguinte distribuição: Banco do Brasil, 1,9; demais bancos e casas bancárias, 7,5 bilhões.

Empréstimos bancários — Estima-se que a expansão dos empréstimos foi em 1952 da ordem de 22 bilhões de cruzeiros. Tal como se deu com as operações dos depósitos, o Banco do Brasil participou com maior parcela, ou seja, 61 % do aumento total. Do acréscimo assinalado, 16,2 bilhões foram destinados ao público, tendo o Banco do Brasil contribuído com 9,6 bilhões.



Cheques compensados — O valor absoluto dos cheques compensados, apurados pelas 17 câmaras de compensação, situou-se em janeiro último, em nível inferior ao registrado em igual período do ano passado — 40,7 contra 41,4 bilhões de cruzeiros. Contudo, o respectivo valor médio por dia útil foi superior ao de janeiro de 1952 bem como superou o de todos os meses daquele ano, exceto o mês de dezembro.

Moeda em circulação — O papel-moeda em circulação que, em 31 de dezembro, representava 39,3 bilhões de cruzeiros, foi reduzido em janeiro de 0,6 bilhões. A caixa em moeda corrente nos 35 maiores bancos acusava, em 31 de dezembro, o aumento de um bilhão de cruzeiros, aproximadamente, em relação ao mês anterior.

Títulos públicos e particulares — A melhoria registrada nas cotações das apólices e obrigações, no mês de janeiro, está refletida em nosso índice (títulos públicos, col. 22), que experimentou ligeiro acréscimo relativamente ao mês de dezembro último. Entretanto, o índice dos títulos particulares (col. 23) acusa pequeno declínio, consequência da queda verificada nas cotações das ações bancárias. As ações industriais permaneceram no mesmo nível e as dos serviços públicos foram até ligeiramente superiores.

BUSINESS CONDITIONS

The economic year of 1953 began in Brazil with business expecting the regulations that would implement the free exchange law.

This attitude of watchful waiting was also observed in the international scene, particularly because of the change of administration in the United States. It had been announced that new political and economic policies would be adopted, national and international in their effects, which will no doubt be reflected at once in Brazil also.

FOREIGN TRADE

As was foreseen in last month's *Conjuntura Econômica*, final figures on foreign trade for 1952 show a deficit of 11.1 billion cruzeiros. Imports came to 37.2 billion (equal to 1951) and exports were 26.1 billion. The stricter policy with regard to import licenses has resulted in a virtual stabilization of the deficit since August. In December there was a negative balance of 105 million cruzeiros. However, it is believed there was a slight favorable balance in January. This statement is based on the fact that CIF importations from the US for these two months were on the order of 39 and 30 million dollars respectively.

COFFEE — Brazilian coffee exports in 1952 came to 15,821 thousand bags, with a value of 19,213 million cruzeiros, that is, 475 thousand bags and 245 million cruzeiros less than in 1951.

Shipments of coffee abroad in January of this year were some 1204 thousand bags, against 1510 thousand in January, 1952. Prices were firm, with a slight tendency to rise. Type 7, Rio, was quoted at 176.00 cruzeiros for 10 kilos (174.42 cruzeiros in December, 1952).

In the US market, business involving Brazilian coffee continued satisfactory during January. Prices there also showed firmness. Observation of the US market indicate that it is in general free of selling pressure on the part of producing countries. The market for roasted coffee has been reacting in the same way, without putting pressure on the consumer. On the other hand, elevated US purchases in recent months show that consumption levels in that country can be considered good.

All these facts tend to indicate that the statistical position of coffee will remain favorable to the producing countries for a long time yet, and a revision of the system of ceiling prices would seem logical.

COTTON — The cotton market showed no changes in January. The impasse continues so far as marketing the harvest acquired by the Bank of Brazil is concerned. However, there is great hope in cotton circles in connection with the implementation of the free

exchange law. Quotations on type 5 in São Paulo, which showed strength last November — 308.60 cruzeiros the arroba in November and 303.50 in December — reflected the recent discouragement by declining in January (283.65 cruzeiros). The futures market has also been reflecting this situation in the cotton market, although the indications are more promising. On January 5th contract "C", March delivery, was quoted at 265 cruzeiros the arroba, while on the 6th of February the quotation was 279 for similar transactions.

Cotton exports from São Paulo for the period January 1 to February 5 were only 713 metric tons, against 3224 tons in the same period last year. Cotton stocks on the 4th of February in the general warehouses of the state of São Paulo reached 217,602 metric tons. Classification of the harvest, in the period from March 1, 1952, to February 3, 1953, involved 350,676 tons, only about 20 thousand tons of which were sold abroad.

COCOA — The cocoa market also developed unfavorably. The average January quotation (142.10 cruzeiros the arroba, Bahia Superior type), although slightly above December (139.57 cruzeiros), must have reflected merely the improvement in the statistical position of the product, due to a reduction in the Bahia harvest.

AGRICULTURAL PRODUCTION

In spite of insufficient January rains in the region which includes São Paulo, Minas Gerais, Goiás, and the state of Rio de Janeiro, the country's greatest agricultural area, the weather turned out relatively good for crops. Harvest forecasts of the principal agricultural products for internal consumption — maize, rice, beans, potatoes, manioc, and fruits — continue good. The deficient rains mentioned above, however, caused some damage in the rice areas. Reports from Minas Gerais state that in the municipality of Ituiutaba (Triângulo Mineiro), the state's leading rice producer, the older fields planted in October do not offer much encouragement. Indications are that the harvest will not go beyond the million bags that was forecast. On the other hand, the maize harvest in this municipality will be very large.

The coffee crop appears to be normal. São Paulo coffee plantations that blossomed well were injured by hail in some regions, and in others by lack of rain. Nevertheless, at his time the outlook for the harvest gives no cause for pessimism.

Forecasts of a reduction in the area planted to cotton in the state of São Paulo have been confirmed. However, the estimate of a 28 % drop in the harvest, based on seed distribution figures, was reduced to 24 % when final figures showed that a larger amount of seeds had been sold.

INDUSTRIAL PRODUCTION

The rate of industrial activity continued without change in January. Aside from reassessment of assets, industrial security issues were notably larger than in January of 1952, indicating that interest in industrial activities has continued upward. The shortage of electric power in Rio and São Paulo, meanwhile, has continued to exert a negative influence on the rate of production in various sectors of industry.

A fact worth mentioning that came out in the middle of January was the estimate of São Paulo sugar production for 1952/53 at 9.5 million bags; the IAA (Sugar and Alcohol Institute) forecast had been 9.4 million. Up to January 15, the São Paulo sugar harvest had come to 9,406,355 bags, against 8,096,451 in an equal period of the 1951/52 harvest. São Paulo alcohol production for the same period was 81,632,375 liters, while the figure for the year before came to only 63,094,250 liters.

PRICES AND COST OF LIVING

The level of wholesale prices in general declined slightly, as can be seen from column 24 of the Economic Indexes. A small reduction in the index of prices of national products contributed to this. In addition, the index of cost of construction declined from 169 to 167 (col. 27), due to reduction of interest charges on financing, and of plate glass quotations.

The cost of living, meanwhile continued to rise (col. 25), being 2.2 % higher in January than in December. This was due to continuing increases in food prices, particularly rice, lard, fruits, potatoes, and butter. New price increases for cigarettes also went into effect this month.

On the other hand, the price of gas per cubic meter fell (1.345 cruzeiros to 1.241), as a result of lower prices for imported coal. This new price will be in effect until the end of March.

FINANCE

SALES — Figures on revenues from the "sales and consignments" tax indicate that the value of commercial transactions in the Federal District (city of Rio de Janeiro) in January was greater than in the first eleven months of last year, and only 2.2 % less than in the record month of December, when the figure was 6.6 billion cruzeiros.

BANK DEPOSITS — The estimated balance of general deposits at the end of last year reached about 112 billion cruzeiros. Bank of Brazil contributed with about 56 % of the total increase, which came to 18 billion cruzeiros. Of this increase, 9.4 billion cruzeiros came from private operations, distributed as follows: Bank of Brazil, 1.9; other banks and banking houses, 7.5 billion.

BANK LOANS — *It is estimated that expansion of loans was on the order of 22 billion cruzeiros in 1952. Just as in the case of deposits, the Bank of Brazil had the largest share, 61 % of the total increase. Of this increase, 16.2 % was destined to the public, with the Bank of Brazil contributing 9.6 billions.*

CHECK CLEARINGS — *Absolute value of checks cleared, in 17 clearing houses, was less in January 1953 than last year — 40.7 against 41.4 billion cruzeiros. Nevertheless, the respective average value per working day was greater than in January, 1952, greater indeed than any month of that year except December.*

MONEY IN CIRCULATION — *Paper money in circulation, which was 39.3 billion cruzeiros on December 31, was reduced by 0.6 billion in January. The 35 largest banks had about a billion cruzeiros more on hand on December 31 than at the end of the previous month.*

PUBLIC AND PRIVATE SECURITIES — *The improvement registered in the quotations of public bonds during January is reflected in our index (col. 22), which rose slightly over December. Meanwhile, the index for private securities (col. 23) declined a little as a result of lower quotations on bank stocks. Industrial stocks remained at the same level, while public utilities were even slightly higher.*

Conselho Nacional de Estatística

Encontram-se à venda no Serviço de Biblioteca e Intercâmbio, à Avenida Franklin Roosevelt, 146 — sobreloja, os seguintes livros de Estatística:

"Introdução à Teoria da Estatística", de Yule e Kendall	Cr\$ 200,00
"Métodos Estatísticos Aplicados à Eco- nomia e aos Negócios", de F. C. Mills	Cr\$ 230,00
"Estatística Geral e Aplicada", de Crox- ton e Cowden	Cr\$ 500,00



Finanças



EMISSIONES DE CAPITAL

Recrudesceram particularmente em dezembro do ano findo as emissões de capital efetuadas pelas sociedades anônimas, com sede no Distrito Federal e no Estado de São Paulo.

DISTRITO FEDERAL

No Distrito Federal, o número de sociedades que elevaram seus capitais foi dos mais expressivos. Enquanto, em média, 33 sociedades aumentaram o capital nos onze primeiros meses do ano, em dezembro 105 sociedades anônimas acresceram seus capitais de 1 370 milhões de cruzeiros. O vulto das operações registradas resultou, em grande parte, dos benefícios concedidos pela Lei 1 474, de 26 de novembro de 1951. Estabeleceu esta lei que os aumentos de capital das sociedades comerciais, mediante a reavaliação dos ativos imobilizados, adquiridos até 31 de dezembro de 1946 e realizados até 31 de dezembro de 1952, sofreriam, excepcionalmente, apenas a tributação de 10 % do imposto a ser pago (imposto de renda). Destarte, prevalecendo-se das vantagens oriundas da supracitada lei, 35 sociedades no Distrito Federal elevaram seus capitais de mais 658 milhões de cruzeiros, reavaliando os ativos imobilizados. Das operações totais do mês, 47,1 % procederam a reavaliações de ativos, 27,0 % pela incorporação de reservas e 25,9 % por subscrição em dinheiro. Ainda em dezembro, foram fundadas 18 sociedades com o capital global de 27 milhões de cruzeiros.

Em janeiro do corrente ano as emissões continuaram elevadas. Nesse mês, 104 sociedades do Distrito Federal aumentaram seus capitais de mais 1 bilhão de cruzeiros, 31 mediante a reavaliação dos ativos imobilizados. O QUADRO 1 evidencia a importância que atingiram as operações realizadas no citado período.

Em janeiro, 10 sociedades foram fundadas no Distrito Federal.

ESTADO DE SÃO PAULO

As emissões verificadas no Estado de São Paulo assumiram em dezembro último valores recordes. Nesse mês, 188 sociedades elevaram seus capitais de mais 2 756 milhões de cruzeiros.

Em São Paulo, tal como no Distrito Federal, foi expressivo o número de sociedades que procederam à elevação dos seus capitais mediante a reavaliação dos ativos imobilizados, uma vez que 52 sociedades se prevaleceram

dos favores da Lei 1474 e aumentaram seus capitais de 1486 milhões de cruzeiros, o que representou 53,9 % das operações totais, enquanto as subscrições em dinheiro e incorporações de reservas atingiram, respectivamente, 13,8 % e 32,3 %.

Em dezembro foram constituídas 15 sociedades com o capital total de 48 milhões de cruzeiros.

- EMISSÕES DE CAPITAL DAS SOCIEDADES ANÔNIMAS EM DEZEMBRO DE 1952 E JANEIRO DE 1953
NO DISTRITO FEDERAL E NO ESTADO DE SÃO PAULO
(Em milhões de cruzeiros)

CATEGORIAS	AUMENTOS						NOVAS EMPRESAS		TOTAL	
	Subscrição e dinheiro		Incorporação de reservas		Outras Operações					
	Rio	São Paulo	Rio	São Paulo	Rio	São Paulo	Rio	São Paulo	Rio	São Paulo
= D E Z E M B R O =										
Ind. e Comércio	307,7	713,1	349,0	853,8	440,9	1483,1	21,3	30,1	1114,9	2680,1
Bancos e Seguros....	14,0	9,7	25,0	2,0	-	-	-	-	39,0	11,7
Imobiliárias.....	16,6	2,0	3,3	27,0	138,6	-	-	14,0	158,5	43,0
Serviços Públicos...	-	2,2	-	6,4	77,5	2,9	-	-	77,5	11,5
Outras	-	5,4	-	-	1,1	-	6,0	3,9	7,1	9,3
Total de ações	334,3	332,4	377,3	889,2	658,1	1486,0	27,3	48,0	1397,0	2755,6
Debentures	-	-	-	-	-	-	-	-	19,0	-
Total de emissões...	334,3	332,4	377,3	889,2	658,1	1486,0	27,3	48,0	1416,0	2755,6
Deduções	-	-	-	-	-	-	-	-	12,0	-
Capital Acrescido...	334,3	332,4	377,3	889,2	658,1	1486,0	27,3	48,0	1404,0	2755,6
TOTAL GERAL	666,7		1266,5		2144,1		75,3		4159,6	
= J A N E I R O =										
Ind. e Comércio	114,0	179,8	244,8	726,5	442,3	803,1	39,5	57,3	840,6	1766,7
Bancos e Seguros....	0,1	3,0	3,3	-	6,6	-	-	1,0	10,0	4,0
Imobiliárias.....	61,0	0,7	23,3	57,0	35,7	1,9	1,0	4,2	121,0	63,8
Serviços Públicos....	-	10,0	-	2,9	-	-	-	-	-	12,0
Outras	10,5	12,5	53,8	14,4	17,8	25,0	5,0	19,0	87,1	70,9
Total de ações	185,6	206,0	325,2	800,8	502,4	830,0	45,5	81,5	1058,7	1918,3
Debentures	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de emissões ..	185,6	206,0	325,2	800,8	502,4	830,0	45,5	81,5	1058,7	1918,3
Deduções	-	-	-	-	-	-	-	-	18,0	-
Capital Acrescido...	185,6	206,0	325,2	800,8	502,4	830,0	45,5	81,5	1040,7	1918,3
TOTAL GERAL	391,6		1226,0		1332,4		127,0		2959,0	

As emissões do mês de janeiro do corrente ano, embora menores que as do mês precedente, alcançaram valores elevados. Nesse período, 181 sociedades procederam ao aumento de seus capitais em mais 1836 milhões de cruzeiros. Como no mês anterior, foram vultosas as operações resultantes das reavaliações de ativos, pois 69 sociedades aproveitaram-se dessa modalidade de elevação de capital.

O número de sociedades fundadas em janeiro foi de 23, totalizando 82 milhões de cruzeiros.

Considerando que a Lei n.º 1772, de 18 de dezembro de 1952, prorrogou até 30 de junho do ano em curso o prazo estipulado pela Lei n.º 1474, espera-se que continuem ainda elevados os aumentos de capital efetuados pela reavaliação dos ativos imobilizados.

111 PRINCIPAIS OPERAÇÕES REALIZADAS NOS MESES DE DEZEMBRO DE 1952 E JANEIRO DE 1953
(Em milhões de cruzeiros)

S O C I E D A D E S	ANTIGO CAPITAL	AUMENTO DE CAPITAL			CAPITAL NOVO
		Subscri- ção em dinheiro	Incorpo- ração de reservas	Reavalia- ção de ativo	

- DISTRITO FEDERAL -					
Cia. de Cimento Portland "Paraíso"	100,0	200,0	-	-	300,0
Cia. Progresso Industrial do Brasil	162,0	-	-	162,0	324,0
Castelo Ind. Comércio	20,0	-	-	130,0	150,0
Cia. Continental de Exp. e Importação	20,0	14,1	65,9	-	100,0
Cia. Itaquere - Industrial e Agrícola	49,0	2,5	-	73,5	125,0
Cia. Cantareira e Viação Fluminense	30,0	-	-	70,0	100,0
Murray, Simonsen SA, Com. e Indústria	60,0	40,0	-	-	100,0
Cia. Propac	50,0	-	25,0	-	75,0
SA. Moimho da Bahia	26,8	-	-	21,4	48,2
Cia. Fiat Lux de Fosforos de Segurança	60,0	-	20,0	-	80,0
União Fabril Export. S.A.U.F.E.	40,0	-	20,0	-	60,0
Cia. Expresso Federal	30,0	-	20,0	-	50,0
Lojas Americanas SA	70,0	-	-	20,0	90,0
Cia. Placac e Tecidos Corcovado	105,0	-	-	105,0	210,0
Cia. de Cigarros Souza Cruz	328,0	-	-	100,0	428,0
Cia. América Fabril	192,0	-	-	60,0	252,0
Internacional Harvester Máquinas	240,0	-	53,8	6,2	300,0
Cia. Brasileira de Pão e Bolacha	100,0	-	-	45,0	145,0
OSA "Organização Territorial"	5,0	45,0	-	-	50,0
Cia. Imobiliária Astória	50,0	3,0	11,3	36,7	100,0
Inds. Químicas e Farmacêuticas Schering ..	50,0	31,1	4,0	14,9	100,0
Novas Empresas:					
"Bramec" Construções S/A					15,0
Organização Tudauto S/A					10,0
Luiz Severiano Ribeiro S/A Comércio e Indústria					10,0
- SÃO PAULO -					
SA. Indústrias Votorantim	425,0	-	-	375,0	800,0
Cia. Nitro Química Brasileira	300,0	-	-	300,0	600,0
Cia. Good Year do Brasil Prod. de Borracha ..	120,0	-	-	120,0	240,0
SA. Moimho Santista - Inds. Gerais	432,0	-	-	108,0	540,0
Soc. Algodoeira do Nordeste Brasileiro	270,0	-	-	90,0	360,0
Cia. Johnson & Johnson do Brasil	60,0	-	26,3	43,7	130,0
G. Lunardelli SA - Agric.Comer.Exp.	90,0	-	80,0	-	170,0
Refinadora Paulista	60,0	-	60,0	-	120,0
Cia. Brasileira de Alumínio	60,0	-	-	60,0	120,0
Sao Paulo Alparagatas	140,0	-	15,0	45,0	200,0
Varam Motores	80,0	-	65,0	-	145,0
Cia. Melhoramentos de São Paulo	100,0	-	50,0	-	150,0
Arno SA - Indústria e Comércio	50,0	50,0	-	-	100,0
Fiapac e Tecelagem Tognato	60,0	-	43,4	16,6	120,0
Cia. Agrícola Fazendas Paulistas	40,0	-	-	56,0	100,0
Cia. Agrícola e Ind. Cifeiro Prado	60,0	-	18,0	17,0	100,0
Leon Israel Agrícola e Export.	15,5	-	37,1	-	55,6
Siderurgica Barra Mansa	15,0	-	-	36,0	51,0
Cia. Nacional de Estamparia	100,0	-	-	200,0	300,0
Fábrica de Tecidos Santa Rosalia	40,0	-	-	96,7	100,0
Cia. Indústria de Papéis e Cartonagens	40,0	-	-	80,0	120,0
Indústria de Pneumáticos Firestone	240,0	-	-	27,2	300,0
Metalúrgica Paulista	14,0	-	32,8	27,2	74,0
SA. Indústrias Reunidas F. Matarazzo	740,0	-	60,0	-	800,0
Tres Leões Cia. de Com. e Ind. e Represent.	50,0	28,8	17,9	3,3	100,0
Cia. Melhoramentos Norte do Paraná	150,0	-	50,0	-	200,0
Tecelagem Parahyba	15,0	-	40,0	42,0	100,0
Indústrias Reunidas Irmãos Spina	15,0	-	31,1	3,9	50,0
Indústrias Brasileiras Eletrometalúrgicas ..	22,0	-	12,0	16,0	50,0
Textil - Assad Abdalla SA	80,0	-	15,0	15,0	110,0
Brasileira Fornecedor Escolar	21,0	23,5	1,5	-	50,0
Fazenda Maria Amélia	7,0	-	-	20,2	42,0
SA. Artefatos de Tecidos Elásticos	7,0	-	11,2	1,8	20,0
Borgella SA. Indústrias Mecânicas	20,0	-	10,9	-	30,0
Indústria, Com. e Cultura de Madeiras	15,0	-	15,0	-	30,0
Cimento Santa Rita	50,0	15,0	-	-	65,0
Cia. Textil Brasileira	30,0	-	-	18,0	48,0
Cia. Industrial e Merc. Casa Francalanza ..	30,0	-	-	15,0	45,0
Cia. Mate Laranjeira	40,0	-	10,0	10,0	60,0
SA. Com. e Ind. Sou e Noshene	35,0	-	17,0	-	47,0
Novas Empresas:					
Frigorífico Jundiaí					12,0
S/A Organização Comercial Americana					12,0
Cia. Brasileira - Imigração e Colonização "Cobrinha"					12,0
Distilaria Lençóis Paulista					10,0

JUROS DE

8,04%
a. a.

PAGOS MENSALMENTE

Debêntures do Banco Hipotecário

LAR BRASILEIRO S. A.



Informações :

Rua do Ouvidor, 90

Av. Copacabana, 661

Rua Uranos, 1072 - Bonsucesso

Rua Oldegard Sapucaia, 7, loja B - Meyer

Rua Maria de Freitas, 110, lojas A e B - Madureira

Rua Haddock Lobo, 400, lojas A e B - Tijuca

Rua Visconde de Pirajá, 559, loja B - Ipanema

Av. Amaral Peixoto, 171 - Niteroi

LUCROS E PERDAS DAS SOCIEDADES ANÔNIMAS EM 1951

RESUMO GERAL

Conforme prometemos no número de dezembro de 1952 de *Conjuntura Econômica*, voltamos a reproduzir o quadro geral de resultados das sociedades anônimas brasileiras em 1951, incluindo todas as que publicaram balanços no decorrer do exercício passado.

Abrange êle os dados referentes a 3 660 empresas, cujos resultados em 1951 foram positivos, uma vez que se excluíram 576 sociedades deficitárias naquele ano. Ao todo, pois, foram analisados 4 236 balanços.

Pela simples razão de que o quadro geral publicado em dezembro abrangia os resultados das mais importantes empresas de cada ramo de atividade, a inclusão dos dados de mais 588 sociedades não modificou o panorama geral observado. Mantiveram-se as percentagens de rentabilidade, quer em relação aos capitais como em relação aos capitais mais reservas, nos mesmos níveis, o mesmo acontecendo quanto às percentagens de distribuição de lucros aos acionistas.

Desta forma, as percentagens referentes ao exercício de 1951 sobrepujaram as de 1950, com um aumento considerável na rentabilidade de quase todos os ramos de atividade e apreciável distribuição de lucros aos acionistas das empresas.

Para melhor compreensão da importância relativa dos vários ramos de atividades constantes dos nossos quadros no cômputo geral dos resultados, damos a seguir o valor percentual dos ramos mais fortes — em relação aos valores totais dos capitais e dos lucros apurados em 1951.

RAMOS DE ATIVIDADE	% CAPITAL	% LUCROS
Comércio	14,2	19,3
Indústria	54,9	54,6
Transportes	4,0	1,6
Serv. Públicos	11,0	6,7
Imobiliários	2,1	2,2
Agricultura	1,7	1,4
Outros ramos	12,1	14,2
	100,0%	100,0%

A percentagem de lucros do comércio em relação aos lucros totais é superior à que representa a importância do seu capital no total dos capitais, o que demonstra a boa rentabilidade do ramo. Fato idêntico ocorre no ramo imobiliário.

Nas demais atividades, as mesmas percentagens de lucros são inferiores às referentes à importância dos seus capitais no conjunto dos investimentos.

I - LUCROS E PERDAS NAS SOCIEDADES ANÔNIMAS EM 1951
(Em milhões de cruzeiros)

RAMOS DE ATIVIDADE	Nº DE SOCIE- DADES	CAPITAL	CAP. + RES.	LUCROS	DIVIDEN- DOS	ATIVO FIXO	PROV. F/ DEFEICIA ÇÕES
COMÉRCIO	669	7 245,4	11 034,3	2 923,8	1 350,4	-	-
Atacadista	584	6 318,5	9 697,8	2 586,9	1 265,2	-	-
Varejista	85	926,9	1 336,5	336,9	85,2	-	-
INDÚSTRIA	1 801	28 017,8	43 200,3	8 270,5	3 571,4	33 012,5	6 833,8
Têxtil	370	6 999,6	9 894,2	1 639,5	688,9	6 978,6	1 513,9
Construção	87	409,3	552,1	176,3	49,7	768,8	186,2
Metalúrgica	178	321,6	7 183,5	1 202,0	453,1	4 713,2	1 128,3
Eletrotécnica	40	644,8	1 048,9	258,3	49,4	551,1	135,4
Vidros e cerâmica	25	318,8	445,3	121,1	47,3	379,7	59,1
Química e farmacêutica	219	2 626,1	3 753,6	825,0	272,7	2 883,8	645,8
Papel	37	670,6	1 044,7	320,7	171,7	621,2	129,3
Móveis e utensílios	19	86,2	116,6	23,3	8,7	77,8	22,2
Grafica e jornais	78	525,8	816,1	196,7	81,1	834,1	158,3
Generos alimentícios	231	1 175,7	6 211,0	1 164,4	584,8	5 934,9	766,5
Vestuário	56	629,8	811,2	186,0	105,6	520,2	122,7
Minerias	29	1 083,9	1 221,1	56,6	19,6	2 115,2	197,8
Joalheria e bijuteria	11	91,2	111,9	25,2	0,0	84,0	188,1
Fumo e fosforos	19	657,0	924,0	163,8	4,3	834,1	85,0
Equipam. e instrumentos	32	296,4	539,2	119,4	26,3	434,1	31,6
Madeira	51	210,2	270,7	85,7	30,4	197,1	20,9
Couro e peles	20	186,7	238,9	48,2	27,3	141,9	297,5
Borracha	3	12,9	151,9	410,5	355,0	840,3	3,2
Cinematográfica	3	15,1	15,1	0,5	0,4	3,6	306,7
Materiais de construção	97	994,1	1 252,2	270,7	210,1	1 516,3	222,4
Diversas	161	1 673,0	2 923,6	577,1	159,9	1 479,2	674,2
Inds. reunidas (x)	2	1 275,0	2 624,5	413,2	190,0	1 401,6	-
FINANÇAS	299	4 060,2	7 257,8	1 221,1	301,2	-	-
Bancos (xx)	147	3 436,9	5 756,4	759,2	228,1	-	-
Seguros	141	562,9	1 394,0	417,3	69,8	-	-
Capitalização	11	60,4	107,4	34,1	3,3	-	-
TRANSPORTES	63	2 042,6	3 040,6	246,1	140,4	4 237,1	237,2
Ferrovário	2	702,7	966,0	90,8	70,0	1 573,7	-
Marítimo	16	904,0	1 423,7	65,8	45,3	2 127,5	213,7
Aéreo	9	176,9	296,5	41,9	6,0	535,9	73,5
Urbano e rodoviário	36	259,0	331,4	48,0	19,1	-	-
SERVIÇOS PÚBLICOS	100	5 634,3	10 431,5	1 009,1	439,2	15 241,7	3 073,6
Comunicações }	100	5 634,3	10 431,5	1 009,1	439,2	15 241,7	3 073,6
Energia elétrica }							
Diversos }							
OUTROS RAMOS	728	4 042,4	5 569,1	1 470,9	374,8	-	-
Agricultura e pecuária	113	892,0	1 283,3	211,0	69,9	-	-
Hotéis	31	190,5	222,9	21,9	5,4	-	-
Armazenagem	53	223,2	327,8	66,7	27,3	-	-
Ensino e saúde	43	80,0	123,1	16,8	7,1	-	-
Diversões e rádio	71	209,3	245,1	26,1	12,9	-	-
Isobiliários	191	1 069,6	1 566,5	399,1	88,5	-	-
Diversos	236	1 377,8	1 811,4	789,6	163,2	-	-
T O T A L	3 660	51 042,7	80 533,6	15 141,5	6 177,4	52 491,3	10 194,6

(x) Matarazzo e Votorantim; (xx) Resultados do 2º semestre de 1951.

II - PORCENTAGENS DOS RESULTADOS - 1951

RAMOS DE ATIVIDADE	RENTABILIDADE				DIVIDENDOS S/CAPITAL		DIVIDENDOS S/LUCROS	
	Lucros s/ Capital		Lucros s/ Cap. + Res.		1951	1950	1951	1950
	1951	1950	1951	1950				
COMÉRCIO	40,3	38,0	26,6	23,8	18,6	12,1	46,2	31,1
Atacadista	40,9	38,6	26,7	23,8	26,2	12,5	48,9	31,5
Varejista	36,3	34,6	25,2	23,3	9,2	10,2	25,3	29,1
INDÚSTRIA	29,5	26,8	19,1	17,3	12,7	9,0	43,2	32,3
Têxtil	24,8	25,3	15,6	15,5	10,4	8,8	42,0	34,3
Construção	43,1	27,2	31,9	20,9	12,1	8,6	28,2	29,9
Metalúrgica	27,8	18,2	16,7	11,0	10,5	7,9	37,7	40,1
Eletrotécnica	40,1	23,2	24,6	16,0	7,7	5,6	19,1	23,7
Vidroas e cerâmica	38,0	31,3	27,2	24,4	14,8	8,9	39,1	28,7
Química e farmacêutica	34,0	29,0	22,0	18,8	11,2	9,0	33,1	29,8
Papel	47,8	35,2	30,7	24,2	25,6	11,5	53,2	32,1
Móveis e utensílios	34,0	29,9	22,1	24,8	10,1	10,9	29,7	25,7
Gráfica e jornais	37,4	26,2	24,1	19,0	15,4	10,6	41,2	35,1
Generos alimentícios	27,9	24,3	18,7	16,5	15,0	9,9	50,2	39,1
Vestuário	29,5	26,9	22,9	19,0	16,8	12,1	48,8	44,3
Minerária	5,2	3,8	4,6	3,6	1,8	14,6	34,6	33,3
Joalheria e bijuteria	28,0	29,7	22,3	20,9	8,6	8,7	26,5	27,0
Fumo e fosforos	25,7	20,5	17,7	13,6	6,8	8,7	26,5	26,2
Equipamentos e instrumentos	30,1	64,3	20,3	60,5	6,6	12,8	22,0	19,7
Madeira	31,2	21,3	24,3	16,0	9,7	7,5	33,1	34,5
Couroas e peles	25,9	20,3	20,2	14,6	14,7	9,0	66,6	42,2
Borracha	23,2	90,1	33,6	52,5	54,6	15,2	86,5	13,0
Cinematográfica	4,2	4,9	3,3	5,9	3,1	0,0	80,0	0,0
Materiais de construção	33,9	33,9	21,6	25,0	21,1	11,4	77,6	32,5
Diversas	31,3	29,2	19,7	20,2	9,6	8,3	27,7	27,5
Ind. reunidas	32,4	44,9	15,7	19,7	14,9	13,0	40,0	27,2
FINANÇAS	30,1	24,2	16,8	12,8	7,4	6,1	24,7	23,5
Bancos (x)	22,4	19,4	13,4	9,0	6,6	6,0	29,7	30,9
Seguros	74,2	40,1	29,9	35,8	12,4	5,7	16,9	11,8
Capitalização	56,7	103,2	31,8	34,8	5,5	16,7	9,7	12,5
TRANSPORTE	12,0	-	3,1	-	6,9	1,5	57,0	34,2
Ferrovário	12,9	-	3,2	-	10,0	1,3	77,4	57,7
Marítimo	7,3	-	4,6	-	5,0	1,6	68,8	17,9
Aéreo	23,7	3,9	14,1	3,7	3,4	0,5	14,3	3,9
Urbano e rodoviário	18,5	25,3	14,5	16,5	7,4	7,4	39,8	30,4
SERVIÇOS PÚBLICOS	17,9	17,4	9,7	9,8	7,8	7,3	43,5	42,0
Comunicações	17,9	17,4	9,7	9,8	7,8	7,3	43,5	42,0
Energia elétrica								
Diversas								
OUTROS RAMOS	36,4	16,5	26,4	12,9	9,3	5,4	25,5	28,2
Agricultura e pecuária	23,6	19,6	16,4	14,5	7,8	8,8	33,1	38,4
Hoteis	11,3	1,9	9,7	1,7	2,8	1,9	25,0	42,9
Armazenagem	29,9	21,9	20,2	15,7	12,5	9,3	41,7	38,6
Ensino e saúde	21,0	9,7	13,6	7,5	8,9	3,4	42,3	21,3
Diversos e rádio	12,5	19,3	10,6	15,7	6,2	4,8	49,4	21,7
Imobiliários	31,7	12,1	21,8	9,6	8,3	3,7	26,1	27,3
Diversos	57,3	27,9	43,6	21,3	11,8	6,3	20,7	20,1
T O T A L	29,7	22,4	18,8	14,4	12,1	7,7	40,8	31,7

(x) Resultados do 2º semestre. Taxas semestrais.

Na indústria — grupo mais importante das sociedades anônimas —, a distribuição percentual dos vários ramos de atividade em relação, também, aos valores dos capitais e dos lucros é a seguinte:

RAMOS INDUSTRIAIS	% CAPITAL	% LUCROS
Ind. têxtil	23,6	19,8
Ind. metalúrgica	15,4	14,5
Ind. eletrotécnica	2,3	3,1
Ind. quim.-farmacêutica	8,7	10,0
Ind. gen. alimentícios	14,9	14,1
Ind. vestuário	2,2	2,2
Ind. borracha	2,3	5,0
Ind. reunidas	4,6	5,0
Outras indústrias	26,0	26,3
	100,0%	100,0%

Observam-se, pois, fortes variações entre as duas percentagens de importância. Os ramos têxtil, metalúrgico e gêneros alimentícios possuem, em relação aos lucros, percentagens mais baixas que em relação aos capitais. Daí, concluir-se que o seu rendimento não atinge o grau que deveria atingir, por força dos capitais investidos, enquanto o inverso se verifica nos demais ramos: eletrotécnico, químico-farmacêutico, borracha e ind. reunidas.

SRS. EXPORTADORES E IMPORTADORES:

Tomem assinaturas de CONJUNTURA ECONÔMICA para os seus amigos, representantes, fornecedores ou compradores do estrangeiro.

Esta, a melhor forma de proporcionar-lhes uma informação correta, de grande interesse para eles, sobre a evolução dos negócios em nosso país.

Constituirá, igualmente, inestimável colaboração com a FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS na sua obra patriótica de tornar o Brasil menos desconhecido no estrangeiro.

INSOLVÊNCIAS NO RIO DE JANEIRO

(setembro a dezembro de 1952)

O número de falências ou concordatas requeridas diminuiu na parte final do ano. A média mensal, que havia sido de 27 em julho/agosto, reduziu-se a 22 no intervalo de setembro a dezembro. Também a média mensal de falências decretadas e concordatas deferidas declinou ligeiramente, passando de 22 para 20. Possivelmente, a expectativa de um movimento comercial mais animado, como ocorre em geral na época de festas, influuiu sobre essa melhoria.

Durante o 2.^o semestre do ano findo, o número total de falências decretadas correspondeu a 230 % da média de 1946. O índice referente às concordatas manteve-se ligeiramente inferior (217 %). Damos a seguir os ramos que figuram com o maior número de insolvidências, perfazendo em conjunto 55 % da quantidade total:

I - FALÊNCIAS E CONCORDATAS NO RIO DE JANEIRO
SETEMBRO A DEZEMBRO DE 1952

MÊS OU PERÍODO	FALÊNCIAS			CONCORDATAS	
	Reque- ridas	Decre- tadas	Dene- gadas	Reque- ridas	Defe- ridas
Setembro	22	21	-	4	5
Outubro	13	17	-	7	2
Novembro	18	12	-	8	9
Dezembro	11	8	1	4	7
Set/Dez	64	58	1	23	23
Julho/Agosto ..	34	27	3	19	16
2 ^o Semestre 1952	98	85	4	42	39

RAMO DE ATIVIDADES	INSOLVÊNCIAS	FALÊNCIAS	CONCORDATAS
Têxteis	28	16	12
Gêneros alimentícios	9	7	2
Importação e Exportação	8	3	5
Artes Gráficas	7	6	1
Transportes	6	1	5
Produtos químicos e farmacêut.	5	0	5
Construções e materiais	5	5	0
TOTAIS	68	38	30

O valor médio do passivo declarado nas concordatas montou a.... Cr\$ 6 046 mil para cada firma. As falências foram requeridas à base de um crédito, também médio, de Cr\$ 67 mil.

II - FALÊNCIAS DECRETADAS E CONCORDATAS DEFERIDAS NO RIO DE JANEIRO
SETEMBRO A DEZEMBRO E 2^o SEMESTRE DE 1952

MÊS OU PERÍODO	FIRMAS INDIVIDUAIS			SOCIED. LIMITADAS			SOCIED. ANÔNIMAS		
	F	C	T	F	C	T	F	C	T
Setembro	9	3	12	12	2	14	-	-	-
Outubro	8	1	9	9	1	10	-	-	-
Novembro	6	2	8	6	4	10	-	3	3
Dezembro	4	1	5	3	6	9	1	-	1
Setembro a Dezembro ...	27	7	34	30	13	43	1	3	4
Julho a Agosto	9	8	17	18	7	25	-	2	2
2 ^o semestre de 1952 ...	36	15	51	48	20	68	1	5	6

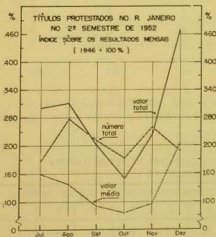
F - Falências, C - Concordatas, T - Total.

O confronto entre as observações feitas nos 4 últimos meses de 1952 e as do período de julho/agosto mostra que as falências de sociedades

III - TÍTULOS PROTESTADOS NO RIO DE JANEIRO - SETEMBRO A DEZEMBRO E 2º SEMESTRE DE 1952

MÊS OU PERÍODO	CATEGORIA	NÚMERO	VALOR GLOBAL (Cr\$ 1 000)	VALOR MÉDIO (Cr\$)	ÍNDICE (Média mensal 1946- = 100%)	
					Referência	%
Setembro	Promissórias	386	6 373	16 510	Número total	230
	Duplicatas..	1 007	4 317	4 287	Valor global	221
	Total	1 393	10 690	7 674	Valor médio	90
Outubro	Promissórias	278	3 846	13 835	Número total	182
	Duplicatas..	802	3 307	4 123	Valor global	148
	Total	1 080	7 153	6 623	Valor médio	77
Novembro	Promissórias	373	6 970	18 686	Número total	257
	Duplicatas..	1 072	4 702	4 386	Valor global	242
	Total	1 445	11 672	8 078	Valor médio	94
Dezembro	Promissórias	325	18 734	57 643	Número total	209
	Duplicatas..	851	3 958	4 651	Valor global	470
	Total	1 176	22 692	19 296	Valor médio	225

limitadas e as concordatas de firmas individuais se tornaram mais raras, enquanto as falências destas últimas aumentaram grandemente de frequência no fim do ano.



relativo às promissórias protestadas nos últimos 4 meses atingiu 69 % da importância integral, ao passo que o seu número não ultrapassou 27 %. Os compromissos referentes a mercadorias e serviços discriminados foram, pois, atendidos em escala mais razoável do que as obrigações correspondentes à amortização de empréstimos e a transações várias de natureza não definida.

A estatística referente ao protesto de títulos não revela quadro tão animador. Convém ter em mente que sobre estes resultados influem não só as operações do comércio e da indústria, como as transações financeiras de pessoas físicas. Verificou-se um declínio passageiro na quantidade e no valor dos títulos protestados entre agosto (1 278 títulos por Cr\$ 15,0 milhões) e outubro (1 080 títulos por Cr\$ 7,2 milhões). Em novembro e dezembro ocorreu, porém, novo e pronunciado incremento em relação à quantia global (Cr\$ 11,6 e 22,7 milhões, respectivamente). O montante

MERCADO IMOBILIÁRIO NO DISTRITO FEDERAL JANEIRO DE 1953

O movimento de promessas de compra e venda apresentou-se fraco. Durante o mês referido, foram negociados apenas 653 imóveis, em comparação com 757 em igual época do ano anterior, ou 1 050 prédios, terrenos e apartamentos em dezembro de 1952. O capital total empregado

I - PROMESSAS DE COMPRA E VENDA DE PRÉDIOS, TERRENOS E APARTAMENTOS - JANEIRO DE 1953

Z O N A	NÚMERO			Á R E A (mil m ²)		V A L O R (milhões de Cr\$)			V A L O R M É D I O					
									Por unidade (mil Cr\$)			Por m ² (Cr\$)		
	P	T	A	P	T	P	T	A	P	T	A	P	T	
Subúrbica...	81	109	15	39,6	346,3	15,2	9,6	2,5	188	88	164	383	276	
Norte.....	43	22	38	14,9	5,5	22,5	4,0	11,8	524	183	310	1 507	735	
Centro.....	18	14	26	5,9	2,6	28,1	18,5	4,5	1 564	1 324	174	4 744	7 084	
Sul.....	55	96	128	16,5	15,1	34,4	36,9	45,3	625	384	354	2 086	2 445	
Ilhas.....	3	5	-	1,1	3,3	1,0	0,4	-	327	74	-	899	114	
TÔDAS	200	246	207	78,1	372,7	101,2	69,4	64,0	505	282	309	1 297	186	

P - Prédios; T - Terrenos; A - Apartamentos.

alcançou Cr\$ 234,6 milhões, contra Cr\$ 209,6 milhões em janeiro de 1952 e Cr\$ 319,5 milhões em dezembro desse mesmo ano.

Os particulares adquiriram 561 imóveis, no valor de Cr\$ 165,7 milhões (662 imóveis por Cr\$ 177,8 milhões, em janeiro de 1952), o que corresponde a uma participação, no movimento global, de 86 % (número) e 71 %

II - HIPOTÉCAS REALIZADAS EM JANEIRO DE 1953

P R A Z O (anos)	V A L O R (milhões de Cr\$)	C R E D I T O R E S			M É D I A	
		Particu- lares	Instit. Inversoras	Tôdos	Juros (%)	Prazo (anos)
Até 5	58,4	20	12	32	9,9	3,2
6 a 15	133,6	7	53	60	9,0	10,3
16 ou mais	13,9	-	58	58	7,9	22,2
T O D O S	255,9	27	123	150	9,2	9,3

(valor) respectivamente, contra 87 e 85 % em igual mês de 1952. As pessoas jurídicas aplicaram Cr\$ 68,9 milhões, contra Cr\$ 31,8 milhões em janeiro de 1952. As empresas imobiliárias registraram vendas satisfatórias, com um total de 94 imóveis por Cr\$ 36,2 milhões, contra 75 imóveis no valor de Cr\$ 13,0 milhões em janeiro do ano anterior.

HIPOTECAS

Apesar do restrito movimento de compra e venda, o volume de empréstimos com garantia de bens de raiz foi muito elevado (Cr\$ 255,9 milhões, contra Cr\$ 214,1 milhões em janeiro de 1952). Cumpre, porém, notar que os devedores de 14 transações, no valor total de Cr\$ 188,7 milhões, são pessoas jurídicas. Há um ano, as operações similares limitaram-se a 8 empréstimos no valor de Cr\$ 76,9 milhões. Portanto, somente Cr\$ 67,2 milhões foram distribuídos a financiamentos imobiliários com devedores particulares, contra Cr\$ 137,2 milhões em igual mês de 1952.

A taxa média de juros referente a todas as hipotecas apresentou regular diminuição: de 9,7 % em dezembro de 1952 para 9,2 % (anuais) em janeiro último. O prazo médio, previsto para amortização das dívidas, continuou, entretanto, a baixar ininterruptamente desde outubro de 1952 (10 anos), atingindo em janeiro 9,3 anos — o nível mais baixo observado desde julho do ano anterior. Este fenômeno indica certo pessimismo por parte dos credores hipotecários quanto ao futuro poder aquisitivo da moeda.

BANCO NOROESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

RUA ALVARES PENTEADO, 216 — SÃO PAULO
CAIXA POSTAL 8.118 — END. TELEGR. "ORBE"

Capital	Cr\$ 96.000.000,00
Reserva	Cr\$ 34.000.000,00

FILIAIS

Agudos, Andirá, Andradina, Apucarana, Araçatuba, Arapongas, Assaí, Astorga, Bandeirantes, Bauru, Bela Vista do Paraíso, Birigui, Cambé, Campinas, Catanduva, Cornélio Procopio, Garça, Getulina, Guararapes, Ibitiporã, Jaguapitã, Jundiaí, Lins, Londrina, Mandaguari, Marialva, Marília, Maringá, Mirandópolis, Mirassol, Monte Aprazível, Neves Paulista, Osvaldo Cruz, Paula Sousa (Urbana), Penápolis, Pirajui, Promissão, Rolândia, Santo André, Santo Antônio da Platina, Santos, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São José do Rio Preto, Sorocaba, Tupã e Valparaíso.

A Conjuntura no Estrangeiro



VOLTA AO MERCADO-COMPRADOR

A conjuntura econômica mundial encontra-se atualmente diante de dois fenômenos: as tentativas de eliminação do "dollar-gap" e a baixa dos preços das matérias-primas.

Evidentemente o primeiro deles nada apresenta de novo: trata-se de um mal-estar crônico ao qual nenhum país fora da zona do dólar escapou. Segundo o Diretor Executivo do Fundo Monetário Internacional, o déficit mundial em dólares reduziu-se consideravelmente, passando de 12 bilhões em 1947 a 2,5 bilhões, sem contar a ajuda militar americana. Mas, ainda em suas dimensões atuais, tal déficit constitui grave problema. Duas conferências inter-governamentais que se realizaram a 27 de novembro último tentaram solucionar o problema: uma em Londres, onde os ministros da Comunidade Britânica examinaram as relações da área do esterlino com a do dólar e sua repercussão sobre a política comercial; a outra em Paris, onde os delegados dos países membros da Organização Européia de Cooperação Econômica (OECE) estudaram as relações monetárias e comerciais entre os países pertencentes à União Européia de Pagamentos e a zona do dólar, a fim de prepararem um programa de ação. Entretanto, nem de uma nem de outra dessas importantes conferências se podem esperar resultados imediatos, de efeito decisivo sobre as trocas internacionais, como seria a conversibilidade da libra. O mercado cambial mantém-se portanto em prudente reserva, sem antecipar os movimentos especulativos às resoluções a serem tomadas em Londres e Paris.

Os círculos econômicos mostram-se mais impressionados com o outro fenômeno: a baixa contínua e acentuada de preços das matérias-primas. O QUADRO mostra a evolução das principais matérias-primas e gêneros alimentícios nos mercados americanos, depois da guerra na Coréia.

Somente os metais (com exceção do zinco), o café e a borracha acusam ainda um nível de preços superior ao das vésperas da guerra na Coréia. Uma considerável alta em relação àquela época só se manifesta em relação ao níquel e ao estanho. Desde o início do ano passado, a baixa é geral, salvo para o alumínio, estanho e couros.

Um recuo muito sensível observou-se recentemente nos dois principais produtos agrícolas dos Estados Unidos: trigo e algodão. Este movimento contrasta com o da alta que se verificou nas Bolsas de Valores, as quais reagiram favoravelmente, como de costume, com a vitória do Partido Republicano. Certos observadores encaram a baixa nos mercados de matérias-primas como um presságio da política econômica do futuro governo

americano, que se oporia enérgicamente à alta do custo da vida. Outros técnicos atribuem a baixa do trigo e a do algodão às condições específicas dos dois produtos: a grande colheita e, quanto ao algodão, a situação no Egito, onde o governo decidiu organizar um monopólio do Estado e vender imediatamente em leilão público os estoques em seu poder. A tendência para a baixa estendeu-se também ao mercado dos metais não ferrosos, onde sobretudo o chumbo sofreu forte recuo.

Parece que inclusive os produtos favorecidos pelo rearmamento já não encontram compradores com tanta facilidade. O mesmo fenômeno manifesta-se em relação ao ferro e ao aço. Em 1951, a produção siderúrgica nos Estados Unidos foi seriamente afetada pela greve, não ultrapassando provavelmente a de 1950. Mas na Europa ela continua a aumentar. Na maioria dos países produtores, a progressão oscila entre 5 e 10 %, e na Alemanha

PREÇOS DAS MATÉRIAS-PRIMAS E GÊNEROS ALIMENTÍCIOS NOS ESTADOS UNIDOS
(em centavos de dólar)(*)

PRODUTOS	JUNHO DE 1950	MÁXIMO EM 1951	COMÊÇO DE 1952	JULHO DE 1952	FIM DE OUTUBRO DE 1952	21-XI-1952
Zinco	15,0	19,5	19,5	15,0	12,5	11,3
Chumbo	11,5	19,0	19,0	15,0	13,5	13,4
Alumínio	17,5	19,0	19,0	19,0	20,0	20,0
Níquel	48,0	57,0	57,0	57,0	56,5	56,5
Estanho	75,0	134,0	105,0	121,0	121,0	121,0
Cobre	22,5	24,5	24,5	24,5	24,5	24,5
Algodão	35,0	46,0	43,0	40,0	36,3	34,8
Lã	199,0	424,0	203,0	199,0	194,0	189,5
Trigo	243,0	284,0	286,0	262,0	237,0	235,0
Milho	173,0	214,0	219,0	208,0	165,0	165,0
Café	50,0	56,0	55,0	54,5	53,0	52,8
Cacau	32,0	38,0	36,0	36,0	27,0	26,7
Borracha	28,0	78,0	52,0	30,0	28,0	29,5
Couro	23,0	38,0	13,0	14,0	15,5	17,6

(*) por libra-peso; para o trigo e o milho, por bushel

eleva-se a 20 %, em relação ao ano anterior. Entretanto, aí também se apresentam sinais de superprodução. Enquanto em 1951 as usinas alemãs não podiam satisfazer a procura do exterior, agora os produtores lamentam a estagnação dos negócios. A exportação alemã de aço diminuiu de metade nos últimos oito meses. Os preços mantêm-se oficialmente, mas na realidade são alterados por reduções especiais concedidas aos clientes. Nos mercados da Europa Ocidental os contratos a termo contêm muitas vezes cláusulas que permitem aos compradores pagarem o preço em vigor no dia da entrega, desde que seja inferior ao do dia da conclusão do contrato. Isto significa que os compradores tomam agora precauções na perspectiva de uma baixa, enquanto há pouco tempo ainda os vendedores insistiam num ajuste de preços, no caso de uma alta que ocorresse entre o pedido e a entrega.

Em síntese, as condições nos grandes mercados de matérias-primas acusam novamente características de um mercado-comprador — mercado onde a atitude do comprador é decisiva — e esta tendência pode ainda acentuar-se, desde que fatores de ordem monetária e política não ajam em sentido contrário.

COMÉRCIO INTERNACIONAL DO PETRÓLEO

A indústria petrolífera internacional realizou em 1952 uma tarefa que, alguns anos atrás, parecia irrealizável: abastecer o mercado mundial, sem o petróleo do Irã. Quando, em março de 1951, o petróleo desse país foi nacionalizado, participava ele apenas com 6 % da produção mundial, mas com 16 % do volume do comércio internacional, ocupando posição preponderante no mercado europeu. A refinaria de Abadan — a maior do mundo, com capacidade de 500 000 barris diários — permitia a exportação de 2/3 do petróleo extraído do subsolo do Irã, sob uma forma de utilização imediata.

Já em 1951, a produção do país diminuía para a metade (16,7 milhões contra 32,3 milhões de t em 1950), e em 1952 reduziu-se ainda mais. No primeiro trimestre do ano passado somente 374 000 t foram extraídas. A exportação caiu a uma quantidade insignificante. Pela primeira vez em quase meio século, o Irã não figura entre os grandes fornecedores de combustíveis líquidos.

O fato de que o petróleo do Irã pôde ser substituído sem acarretar sérias dificuldades aos consumidores resulta da coincidência de vários fatores. Em primeiro lugar, o acúmulo de grandes estoques feito por inúmeros países, ao iniciar-se a guerra na Coreia, atenuou os inconvenientes da transição. Em seguida, a conjuntura econômica mundial, estacionária, determinou uma procura suplementar menos aguda que nos anos anteriores. De 1946 a 1951, a produção mundial de petróleo dobrou, não sendo, contudo, suficiente para saturar o consumo. No ano passado atingiu-se certo equilíbrio, e, sem as crescentes necessidades para o armamento, sinais de superprodução provavelmente já se haveriam manifestado no mercado internacional.

O terceiro fator — o mais importante — foi o acréscimo contínuo da produção em certos países em que a quase totalidade da produção é exportada: a Venezuela, no Hemisfério Ocidental, e sobretudo dois novos produtores no Oriente Médio — Arábia Saudita e Kuwait. Embora a Venezuela, com uma produção de 90,9 milhões de t em 1951 e de 48 milhões no primeiro semestre de 1952, continue a ser o maior exportador do mundo, os dois outros países já se encontram, em virtude de sua situação geográfica, em melhor situação para tomar o lugar antes ocupado pelo Irã no comércio internacional de petróleo.

NOVOS PAÍSES EXPORTADORES

O petróleo da Arábia Saudita é explorado pela Arabian American Oil Co. (ARAMCO), que recebeu do rei Ibn-Séoud em 1936 uma concessão exclusiva para toda a parte oriental do seu país. A ARAMCO foi criada por duas companhias americanas: Standard Oil Co. of California e Texas Co. A exploração desta imensa concessão se fazia antes da guerra em escala muito pequena, quase experimental, seja porque a conjuntura econômica era pouco favorável, seja porque se necessitavam grandes capitais para fundar uma indústria importante em pleno deserto.

Foi somente durante a guerra mundial, quando o Oriente Médio entrou também politicamente na órbita dos Estados Unidos, que a indústria petro-

lífera americana passou a uma ação de grande envergadura na península arábica. As duas companhias mais poderosas do antigo grupo Standard Oil — Standard Oil Co. of New Jersey e Socony Vacuum Oil Co. — prestaram à ARAMCO concurso financeiro, garantindo 102 milhões de dólares de um empréstimo bancário, no total de 227,5 milhões. Além da instalação dos campos de petróleo e de uma importante refinaria em Ras Tanara, perto do Golfo Pérsico, foi iniciada a construção de um oleoduto de 2 mil quilômetros através da Arábia até o Mediterrâneo. Os investimentos totais subiram logo a 350 milhões de dólares.

Entretanto, os resultados compensaram rapidamente este esforço. A produção petrolífera da Arábia Saudita aumentou em progressão geométrica: de 0,8 milhões de t em 1943 a 3,4 milhões em 1945 e a 14,3 milhões em 1947. Em 1950 ela se aproximava, com 26,6 milhões de t, da do Irã, e em 1951 figurou com 37,1 milhões, isto é, em primeiro lugar entre os países do Oriente Médio. No ano p. findo, deverá ter ultrapassado amplamente os 40 milhões. Embora todo o equipamento técnico e grande parte dos viveres sejam importados, o custo da produção é relativamente baixo, graças à produtividade extraordinária dos poços de petróleo e aos modestos salários dos operários. Assim, os preços são também relativamente baixos: o preço FOB do petróleo cru árabe é, sem modificações há dois anos, de 1,75 dólares por barril, enquanto nos Estados Unidos custa 2,65. Contudo, os lucros da ARAMCO são apreciáveis. A receita líquida da companhia concessionária em 1951 ultrapassou 200 milhões de dólares, dos quais 50 % tornam como "royalties" ao governo do rei Ibn-Séoud.

O petróleo da Arábia Saudita teve um rival sério no do Kuwait — pequeno sultanato sob proteção britânica, situado às margens do Golfo Pérsico, entre a Arábia Saudita e o Irã. O minúsculo território de 5 mil quilômetros quadrados, com uma população (em 1950) de 130 mil hab., cuja quase totalidade habita a capital, vivendo ainda há alguns anos numa espantosa miséria, está a ponto de tornar-se um dos mais ricos países do mundo, levando em conta naturalmente suas dimensões e o número de habitantes. A riqueza em petróleo de seu subsolo parece ultrapassar a dos países vizinhos. Os geólogos atribuem à Arábia Saudita 0,8 bilhão de t de reservas, ao Irã e ao Iraque, cada um, 1 bilhão, mas ao Kuwait 1,5 bilhões.

Estas enormes jazidas não existem apenas, como muitas outras, nas cartas geográficas: encontram-se já em plena exploração. A produção petrolífera do Kuwait, iniciada em 1946 com 0,9 milhão de t alcançou em 1950 17,3 milhões, passando em 1951 a 28,2 milhões, e a 18,5 milhões no primeiro semestre de 1952. Nos últimos meses, tomou um desenvolvimento tal que se espera alcance ou mesmo ultrapasse no ano em curso o da Arábia Saudita. O petróleo do Kuwait é explorado em comum pela Anglo-Iranian Oil Co. e por uma sociedade americana, pertencente ao grupo Mellon — a Gulf Oil Co. Graças sobretudo ao petróleo do Kuwait, a Anglo-Iranian, após a perda de suas propriedades no Irã, pôde ainda acusar uma produção, sob seu controle, de 20 milhões de t.

Entre os novos países produtores de menor envergadura, o mais promissor parece ser o Clater, igualmente situado no Golfo Pérsico, mas ao

sul dos grandes campos de petróleo da Arábia Saudita. A produção insignificante, há alguns anos, alcançou em 1951 a cifra de 2,4 milhões de t, e no primeiro semestre do ano passado, 1,6 milhões. Em compensação, as Ilhas de Bahrein, perto da costa oriental da Arábia, onde se supunha existirem grandes riquezas petrolíferas, não tiveram até agora o desenvolvimento esperado. Sua produção permaneceu estacionária desde 1948, com 1,5 milhões de t por ano.

Neste giro de horizonte através dos países do Oriente Médio, cabe salientar o vigoroso reinício das atividades petrolíferas no Iraque. Este país, junto com o Irã, o decano dos países produtores daquela região, continua a viver, em relação ao petróleo, sob o regime dos acordos concluídos após a primeira guerra mundial, entre os Aliados e a Turquia, e que levaram em 1925 à constituição de uma companhia interaliada — a Irak Petroleum Co. O Capital desta sociedade está distribuído em partes iguais (23,75 %) entre duas grandes companhias inglesas, a Royal Dutch-Shell e a Anglo-Iranian Oil Co., um grupo americano composto da Standard Oil Co. of New Jersey e da Socony Vacuum, e a Companhia Francesa de Petróleos, enquanto o resto do capital pertence ao concessionário original, o armênio. Gulbenkian.

Após a construção do grande oleoduto através do deserto sírio, que desemboca nos portos mediterrâneos de Haifa e Trípoli, a produção do Iraque transformou-se numa das mais importantes fontes de abastecimento do mercado europeu, particularmente da França. Mas as perturbações políticas e militares nos países orientais, durante e depois da segunda guerra mundial, reduziram consideravelmente o volume e sobretudo a regularidade da produção. O ramo meridional do oleoduto que conduz a Haifa, assim como a refinação nesta cidade, estão até hoje interrompidos. Entretanto, em 1951, o ramo setentrional funcionou bem, o que permitiu elevar a produção a 8,6 milhões de toneladas (contra 6,6 milhões em 1950). A construção de um novo oleoduto, a Baniyas (Síria), que acaba de ser concluído, facilitará o aumento da produção, desde que não se renovem as recentes perturbações no Iraque, e o movimento em favor da nacionalização do petróleo não aja em sentido contrário.

AMÉRICA LATINA E ÁSIA

Somando a produção dos países referidos e a de alguns outros de menor importância do Oriente Médio, chega-se em 1951 a um total de 94,6 milhões de t, contra 86,0 milhões em 1950. O acréscimo foi portanto de 10 %, enquanto nas outras regiões do mundo a proporção atingiu 13,7 %. A diferença não é grande, por conseguinte, apesar do sensível decréscimo da produção do Irã. No ano passado, com a suspensão quase absoluta da produção do Irã e a impossibilidade de importação do petróleo iraniano, o aumento do fornecimento proveniente do Oriente Médio terá sido provavelmente menos forte, verificando-se o mesmo em relação a outras partes do mundo.

Quanto ao futuro, parece fora de dúvida que o petróleo do Oriente Médio continuará a ser uma das fontes principais do mercado mundial.

Abrangendo 42 % das reservas mundiais conhecidas, em situação pouco cômoda, mas acessível, os campos de petróleo do Oriente Médio constituem não só o grande centro de abastecimento da Europa, à qual fornecem 75 % de suas necessidades, como também uma reserva suplementar para a América.

Os Estados Unidos são o maior produtor e também o maior importador de petróleo do mundo. Em 1951 importaram 29 milhões de t, enquanto suas exportações não atingiam sequer a 5 milhões. Uma parte crescente de suas importações proveio do Oriente Médio, em particular da Arábia Saudita. A expansão das companhias americanas nesta região estimula naturalmente as trocas comerciais entre o Oriente Médio e a América do Norte, e o pronto pagamento em dólares age no mesmo sentido, visto que os clientes europeus pagam, em geral, o petróleo que importam em moedas não conversíveis.

Com uma produção exportável de cerca de 100 milhões de t, os países do Oriente Médio fornecem 45 % de petróleo que entra no comércio internacional, enquanto 50 % provêm da América Latina e os restantes 5 % principalmente da Indonésia e do Bornéu inglês. As posições da América Latina e da Ásia são mais ou menos iguais no momento, sendo provável que esta última ganhe a preponderância se os países sul-americanos, cujas reservas ainda não foram utilizadas, como é o caso do Brasil, não multiplicarem sua produção.

SRS. DIRETORES DE EMPRESAS ESTRANGEIRAS:

Em benefício de suas operações no Brasil e das relações internacionais de nossos países, cooperem com a FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, que procura difundir informações mais exatas de nossa realidade econômica, adquirindo exemplares do número especial, em inglês, de CONJUNTURA ECONÔMICA, a fim de distribuí-los em seus países de origem.

A ECONOMIA AMERICANA EM 1952

Tomada em conjunto, a economia norte-americana em 1952 experimentou grande prosperidade. De fato, à base das cifras do resultado total, que fornecem um quadro do volume das mercadorias e serviços disponíveis, pode-se concluir que o ano de 1952 estabeleceu novo recorde: o produto nacional bruto, assim como a renda pessoal total, excederão os valores atingidos nos anos anteriores. Se observarmos o período do após-guerra, verificaremos, entretanto, que os acréscimos em 1952 foram substancialmente menores que os de 1950 e 1951, evidenciando, assim, decréscimo na percentagem de expansão.

O crescimento da produção nacional no ano passado foi também desigual: pequeno aumento nos 3 primeiros trimestres e considerável progresso no quarto.

Os dois motivos principais do incremento contínuo da produção do país são, em primeiro lugar, as crescentes despesas governamentais destinadas a fins militares, e em segundo, os grandes investimentos da iniciativa particular.

Relativamente às despesas militares, deve-se observar que as destinadas à segurança nacional acusaram acentuado incremento. Após quase dois anos de crescimento constante, tais despesas estacionaram no 3.º trimestre de 1952 e, provavelmente, aumentaram de novo no quarto.

Quanto às despesas privadas para melhoria das instalações e equipamentos, foram, provavelmente, pouco maiores em 1952, enquanto as atividades de construção permaneceram nos níveis do ano anterior.

Um fator importante que influenciou sobremodo o desenvolvimento econômico, segundo a análise feita pelo "Federal Reserve Bulletin", é o que se refere à mudança de uma acumulação recorde de estoques na primavera de 1951 para um nível inutável de estoques durante a primeira metade de 1952. Durante este período, entretanto, o declínio nas despesas para acumulação de estoques foi compensado pelo aumento das destinadas à segurança nacional. Este volume reduzido de compra de estoques refletiu-se na diminuição dos resultados de certas indústrias não ligadas à defesa e nos preços baixos de alguns materiais e produtos industriais. Mais duramente atingidas foram as indústrias têxteis e as que produzem bens de consumo semi-duráveis, como aparelhos de televisão, refrigeradores, etc. Em meados do ano, completou-se o reajustamento dos estoques, antes muito elevados, incentivando-se as encomendas e a produção.

Outro importante acontecimento foi a greve do aço nos meses de junho e julho, que reduziu a produção das indústrias consumidoras de aço, e, em maior escala, os estoques de aço. Terminada a greve, que estabeleceu um recorde em duração e em perda de produção, recuperou-se rapidamente o índice da produção industrial.

No 3.º trimestre, a produção industrial, que ainda acusava os efeitos da prolongada greve de aço, aumentou ligeiramente, mas já no 4.º, a proporção foi maior. Os estoques privados de aço e de automóveis, muito reduzidos pela greve, assim como os de outros bens de consumo, também

fracos por cortes anteriores, foram reconstituídos. Em outubro, a produção industrial atingiu um novo ponto alto no pós-guerra, mantido nos dois últimos meses do ano.

Também as cifras sobre o emprego refletem nível mais alto de prosperidade: o número de empregos fora das zonas rurais, ajustado de acordo com as variações sazonais e que permanecerá relativamente estável durante um ano, em nível próximo ao máximo de 1951, aumentou de 600 000, de maio a setembro. O desemprego em outubro atingiu 1,3 milhões, isto é, 2 % da mão-de-obra civil, e foi mais baixo que em qualquer período desde a 2.^a guerra mundial.

Apesar da recente expansão nas vendas e na produção, tem havido pequeno acréscimo nos preços. Os dos produtos agrícolas, especialmente os agro-pecuários e o do algodão, assim como os de algumas mercadorias industriais básicas, declinaram algo. Em outubro, os preços no varejo foram virtualmente os mesmos de agosto, sofrendo ligeiro acréscimo os dos combustíveis, alugueis, enquanto outros itens do orçamento doméstico foram compensados por uma pequena diminuição nos preços dos gêneros alimentícios. O índice dos preços de atacado foi mais diretamente afetado pela baixa nos preços dos produtos agrícolas e declinou ligeiramente em setembro e outubro.

Esta estabilidade de preços em face de crescente demanda deriva-se da adequação atual e futura do abastecimento à maioria das necessidades, possível em grande parte devido às altas taxas de investimentos em atividades produtivas durante vários anos e, em alguns casos também, por importações crescentes. Internamente, o melhor abastecimento que se verificou durante os 8 ou 10 meses passados permitiu às autoridades removerem ou liberarem os controles de preços e de materiais em relação a muitos produtos. Considerações semelhantes induziram a Conferência Internacional de Matérias-Primas a dissolver certo número de comitês, estabelecendo quotas mundiais de abastecimento para produtos como lã, algodão, papel e polpa.

CONCLUSÕES

Na base dos dados referidos, pode-se aceitar a conclusão do "Federal Reserve Bulletin", em seu artigo sobre "Despesas em 1952" (novembro de 1952, pág. 1191), isto é, em 1952 uma taxa excepcionalmente alta de utilização de recursos para a economia, como um todo, foi mantida, sem que se reiniciassem os preços e lucros inflacionários. Uma produção recorde de bens e serviços, apesar da greve do aço, permitiu um acréscimo na produção para a defesa nacional, a continuação de um volume recorde de investimentos privados em fábricas e equipamentos, assim como um novo alto nível de consumo efetivo pelo público. Pode-se afirmar assim que a economia norte-americana foi capaz de fornecer não só canhões como manteiga.

Está planejada uma expansão das despesas com a defesa nacional. Tendo em vista o incremento na ampla capacidade produtiva atual, o provável acréscimo, no futuro, da mão-de-obra e da produtividade, assim como

os consideráveis estoques de gêneros alimentícios em mãos de particulares, a nação americana parece capaz de atender às necessidades do programa de defesa, tal como se encontra planejado atualmente, e a satisfazer uma procura maior do público. Em outras palavras, a economia norte-americana poderá fornecer futuramente mais canhões e mais manteiga.

Banco do Estado de São Paulo S. A.

CAPITAL REALIZADO Cr\$ 100.000.000,00

Depósitos — Empréstimos — Descontos — Câmbio —
Cobranças — Transferências — Títulos —
Cofres de aluguel

M A T R I Z

PRAÇA ANTÔNIO PRADO, 6 — SÃO PAULO
C. POSTAL, 789 — End. telegráfico: BANESPA

Filial no Rio de Janeiro
RUA DA ASSEMBLÊIA, 31

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sede em Lisboa — Fundado em 1864

CAIXA DO TESOUREIRO E EMISSOR NAS COLÔNIAS PORTUGUESES (Exceto Angola)

BALANÇO DAS DEPENDÊNCIAS NO BRASIL

(Rio de Janeiro — Filial e sub-agência, São Paulo, Recife, Pará e Manaus)

Cartas patentes ns. 1782, 1783, 1784, 1785, 1786, 1787, de 29/1/951

Em 31 de dezembro de 1952

INEDITORIAL

A T I V O				P A S S I V O			
A - DISPONÍVEL		Cr\$	Cr\$	F - NÃO EXIGÍVEL		Cr\$	Cr\$
<u>Caixa:</u>							
Em moeda corrente		28 282 760,70		Capital	50 000 000,00	50 000 000,00	
Em depósito no Banco do Brasil	229 696 027,70			Fundo de reserva legal		4 712 470,10	
Em depósito a ordem da Sup. da Moeda e do Crédito	14 835 024,80			Fundo de provisões		37 911 373,50	
Em outras espécies	9 315 820,80		282 729 703,50	Outras reservas		43 892 860,50	136 516 704,10
<u>B - REALIZÁVEL</u>				<u>G - EXIGÍVEL</u>			
<u>Depósitos</u>				<u>Depósitos</u>			
Exp. em C/Corrente	259 645 035,70			à vista e a curto prazo:			
Exp. Hipotecárias	6 115 882,10			de Poderes Públicos	113 214,70		
Títulos Descontados	310 855 101,80			em C/C sem Limite	186 168 618,20		
Agências no País	228 861 056,10			em C/C Limitadas	371 282 110,20		
Corresp. no País	19 499 167,10			em C/C Populares	55 041 608,00		
Agências no Exterior	150 811,30			em C/C Sem Juros	3 365 679,10		
Corresp. no Exterior	5 100 670,50			Outros depósitos	50 287 596,60	626 764 023,80	
Outros créditos	66 856 034,50	896 083 019,30		a prazo:			
Imóveis		4 095 504,40		a prazo fixo	109 161 876,10		
Títulos e Valores Mobiliários:				de aviso prévio	10 762 738,00	119 926 670,10	
Apólices e Obrigações Federais	9 209 096,00			Outras responsabilidades		746 690 692,90	
Idem, em depósito a ordem da Sup. da Moeda e do Crédito, no total nominal de Cr\$ 10 950 000,00	7 227 000,00			Agências no País	237 661 302,70		
Apólices Especiais	3 154 337,00			Correspondentes no País	9 495 301,80		
Ações e debenturas	3 931 936,80			Agências no Exterior	22 149 436,70		
Outros valores	21 530,80	23 543 903,60	923 722 425,30	Corresp. no Exterior	2 306 151,70		
<u>C - IMOBILIZADO</u>				Ordens de pagamento e outros créditos	55 268 009,20	326 890 108,10	1 073 880 501,00
Edifícios de uso do Banco	7 025 646,20			<u>H - RESULTADOS PENDENTES</u>			
Móveis e Utensílios	5 720 880,00	12 766 526,20		<u>Contas de resultados</u>			9 131 151,00
<u>E - CONTAS DE COMPENSAÇÃO</u>				<u>I - CONTAS DE COMPENSAÇÃO</u>			
Valores em garantia	407 577 818,00			Depositantes de valores em garantia e em Custódia	558 561 512,00		
Valores em custódia	150 983 694,00			Depositantes de títulos em cobrança:			
Títulos a receber de conta alheia	252 677 596,30			do País	221 084 810,80		
Outras contas	47 627 130,50	828 866 238,80	252 677 596,30	do Exterior	31 599 788,50	252 677 596,30	
		2 078 084 884,90		Outras contas	47 627 130,50	828 866 238,80	2 078 084 884,90

O CONTADOR

Manuel Cardoso Fernandes Silva
por Decreto de 10 de Janeiro de 1953, do Supremo Tribunal, de

Rio de Janeiro, 16 de Janeiro de 1953

O GERENTE GERAL

Carlos Eugênio de Vasconcellos

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" DAS DEPENDÊNCIAS NO BRASIL, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1952

D E B I T O		C R E D I T O	
Despesas Gerais	29 158 238,30	Receita de Juros	30 302 532,90
Quantos de Material	1 259 598,30	Descontos	39 037 072,20
Impostos		Comissões Recebidas ou Debitadas	11 866 436,80
Despesas de Juros	23 500 419,60	Renda de Títulos e Valores Mobiliários	2 857 669,10
Outras Contas	2 079 890,00	Lucro em Operações de Câmbio	11 223 691,00
Amortizações do Ativo	253 095,30	Outras Rendas	436 206,10
Perdas Diversas	1 313 139,68	Recuperações de Prejuízos Lançados em Lu-	238 561,90
Sub-Total	77 027 316,10	cros e Perdas	
Fundo de Reserva Legal	609 044,10		
Fundo de Provisão	3 815 640,40		
Outras Reservas	6 207 431,40		
Percentagens ou Gratificações Pagas aos Funcionários	2 443 159,40		
Saldo do exercício de 1952 a transferir	5 378 132,40		
T O T A L	95 476 631,10		95 476 631,10

O CONTADOR
Manuel Cardoso Fernandes Julia
Rio de Janeiro, 16 de Janeiro de 1953
O DIRETOR GERAL
Carlos Eugênio de Vasconcellos

CIA. CONSTRUTORA E
TÉCNICA, KOTEC S. A.

TERRAPLANAGEM E PAVIMENTAÇÃO

End. Teleg. "Koteco"

R. México, 3 - 2.º and.

Caixa Postal 1349 — Tel. 32-6350

RIO DE JANEIRO

R. 7 de Abril, 252-1.º

Caixa Postal 1525 — Tel. 6-6852

SÃO PAULO

REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA

EDIÇÃO DA
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS



Assinatura anual ... Cr\$ 65,00

Número avulso Cr\$ 20,00

PRAIA DE BOTAFOGO, 186/192

Rio de Janeiro — C. Postal 4081



O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E A ESPERANÇA MÉDIA DE VIDA

Um dos aspectos mais interessantes das modificações por que vêm passando as populações é a variação da "vida média provável", ou "expectativa de vida ao nascer". Dá-se esta designação ao número de anos que uma criança ao nascer em determinado país, e em determinada época, tem direito a esperar viver.

I - VIDA MÉDIA PROVÁVEL, AO NASCER, EM DIFERENTES NAÇÕES

NAÇÕES	1840-1880	1900	1910	1920	1930	1940	1945-1948
Nova-Zelandia	60	64	66	67(1)	...
Inglaterra e Gales	41	...	53	58	61	...	69
Austrália	57	61	65	...	68
Suécia	44	52	56	57	62	65	68
Dinamarca	55(2)	58(3)	57	62	65	67
Suiça	42	47	51	56	61	65	..
Canadá	61	65	67
Escócia	55	58	..	66
Estados Unidos	39(4)	49	52	56	59	64	..
Alemanha	37	...	49	57(5)	61(6)
França	40	47	50	54	57	59(7)	65
Itália	44	50	55
Finlândia	47	46	53	57	58
Japão	44	44	43	46	..	52
BRASIL	37
Chile	36	39	...
México	33	39	..
Egito	39(8)	...
Guatemala	36	..
Índia	24	23	27	27

(1) 1934-1938; (2) 1901-1905; (3) 1911-1915; (4) Massachusetts; (5) 1925; (6) 1933; (7) 1933-1938; (8) 1938.

É sumamente curioso verificar como a "vida média provável" varia em um mesmo país, no decorrer do tempo, e em diferentes países, em uma mesma época. As investigações mais antigas a este respeito se referem ao Império Romano, isto é, em torno do início da era cristã, quando a vida média provável oscilava pelos 28 anos. No decorrer dos 1800 anos seguintes, as variações observadas não seguiram uma tendência constante, ora aumentando, ora diminuindo. Os dados de 1800 revelavam uma vida média provável de 32 anos. Daí para cá, porém, em todos os países que se in-

dustrializaram e se urbanizaram foi constante o aumento da vida média provável, atingindo ela 40 anos, em 1840, para nos nossos dias alcançar 65 anos. Isto significa que nos primeiros 1800 anos da era cristã a vida média provável aumentou apenas de 4 anos, enquanto nos 150 anos seguintes mais do que dobrou, para as populações dos países que se industrializaram.

Contudo, examinando os diferentes países na época atual, constata-se que a variação é a mesma. Isto é, em muitos países a vida média provável das suas populações ainda está em torno de 30 anos, significando viverem hoje em condições que pouco diferem das de 1800.

No QUADRO I apresentamos os dados de vida média provável de alguns países em épocas diversas, tendo sido possível em certos casos atualizar as cifras. Comprova-se assim, facilmente, o que ficou dito.

Para o Brasil não dispomos de dados nacionais. Não conhecemos, assim, qual seja a vida média provável da população brasileira, em seu conjunto. Dispomos, entretanto, de informações para algumas cidades — Rio de Janeiro, S. Paulo, Recife, Porto Alegre, Salvador, Belo Horizonte e Belém —, referentes a 1940. No QUADRO III são postos em evidência estes dados, que atestam uma grande variação.

No momento, o que nos interessa apresentar é a rapidez com que se está alterando a vida média provável no Distrito Federal, e a decalagem existente entre a vida média provável e a experiência atual, ou seja, o número de anos que uma criança ao nascer tem direito, em média, a esperar viver e o número médio de anos de vida das pessoas que estão morrendo atualmente. Quanto maior for esta diferença, é lógico, tanto mais rápidas são as modificações de nível de vida que se vêm processando no Distrito Federal.

III - VIDA MÉDIA PROVÁVEL EM 1940 EM ALGUMAS CAPITAIS BRASILEIRAS
(Número de anos)

D. FEDERAL	S. PAULO	B. HORIZONTE	P. ALEGRE	BELEM	SALVADOR	RECIFE
42	49	40	40	38	35	30

O QUADRO II mostra os dados referentes ao D.F., para 1940 e 1950. Verifica-se, desde logo, a variação para melhor da esperança de vida ao nascer, pois passou de 42 anos, em 1940, para 53, em 1950. Houve um aumento de mais de 30 %, em 10 anos. Por outro lado se constata a grande diferença entre a experiência atual, "a idade média de morte" e a vida provável. Em 1940, a idade média de morte foi de 31 anos, e a vida média provável estabelecia-se em torno de 42 anos: uma diferença de 11 anos, isto é, 37 %. Em 1950, a idade média de morte foi de 37 anos

II - VIDA MÉDIA PROVÁVEL E IDADE MÉDIA
DOS FALECIDOS NO DISTRITO FEDERAL

ESPECIFICAÇÃO	1940	1950
Vida média provável	42	53
Idade média dos falecidos.	31	37

e a idade média provável, em torno de 53 anos: uma diferença de 16 anos, ou seja, 44 %. Revelam-se aqui, claramente, as grandes modificações por que está passando o Rio de Janeiro. Bastará observar que, nos dez anos intercensitários (1940-1950), a idade média de morte cresceu de 6 anos (20 %), ao passo que a vida média provável aumentou de 11 anos (26 %). Dentro de pouco, porém, a idade média de morte se aproximará da vida média provável, por isto que as condições de vida e a vida média provável têm um limite. Atentemos para o caso dos Estados Unidos, onde a vida média provável oscila em torno de 65 anos e a idade média de morte é de 59 anos, havendo, portanto, uma diferença de menos de 10 %, enquanto no nosso Distrito Federal, como já vimos, atinge 44 %.

Tendo em conta que, fundamentalmente, as condições de vida de uma população só melhoram quando se começa a substituir a força produzida pela energia muscular, na realização dos trabalhos pesados necessários à vida da comunidade, pela força produzida pelos combustíveis sólidos, líquidos, gasosos, etc., parece-nos claro, diante dos fatos expostos, que o Rio de Janeiro, no período de 1940-1950, registrou uma grande transformação para melhor.

Mais uma vez esclarecemos que não negamos, nem seria possível fazê-lo, a influência da medicina sobre o fenômeno. No entanto, acreditamos que a medicina atua como uma ação reflexa, pois é lógico que a sua influência está na decorrência de sua difusão e conseqüente utilização por mais vastas camadas da população. Ora, este fato está na dependência do levantamento do nível econômico e social da própria população. Para a compreensão deste ponto não será fora de propósito lembrar as palavras de Roger L. Lee e Lewis Webster Jones, no relatório "The Fundamentals of Good Medical Care": "Saúde pública é uma comodidade que pode ser comprada, mas a sua aquisição pressupõe um desejo de comprá-la, a disposição, como também o desejo, de a pagar e é preciso que haja uma certa compreensão do valor daquilo que está sendo comprado. A preservação da saúde depende tanto dos consumidores de serviços médicos como dos praticantes da medicina".

PUBLICAÇÕES DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

PERIÓDICAS

CONJUNTURA ECONÔMICA

1.º número: novembro de 1947

Periódico mensal que apresenta um índice geral dos negócios e 37 índices econômicos, financeiros e sociais do Brasil, acompanhados de comentários objetivos e concisos, referentes aos acontecimentos de importância da economia nacional e mundial.

Número avulso	Cr\$ 10,00
Número atrasado	Cr\$ 12,00
Assinatura anual	Cr\$ 100,00

REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA

1.º número: setembro de 1947

Publicação trimestral com cerca de 130 páginas, que contém estudos e trabalhos sobre economia e finanças de renomados especialistas nacionais e estrangeiros. Seus artigos são acompanhados de resumos em inglês e francês.

Número avulso	Cr\$ 20,00
Número atrasado	Cr\$ 24,00
Assinatura anual	Cr\$ 65,00

REVISTA DE DIREITO ADMINISTRATIVO

1.º número: janeiro de 1945

Publicação trimestral, em volumes de 400 a 500 páginas, que contém artigos de doutrina, comentários, pareceres de juriconsultos, decisões dos tribunais do país e dos órgãos da administração pública, federal, estadual e municipal, bem como das autarquias e órgãos paraestatais, leis e decretos, resenha de trabalhos legislativos, bibliografia.

Publicados pelo DASP	{	1945: jan. vol. I — fascículo I (esgotado)
		abr. vol. I — fascículo II (esgotado)
		jul. vol. II — fascículo I (esgotado)
		out. vol. II — fascículo II (esgotado)
Publicados pela FGV	{	1946: jan. vol. III
		abr. vol. IV — (esgotado)
		1946: jul. vol. V em diante

Número avulso	Cr\$ 40,00
Número atrasado	Cr\$ 45,00
Assinatura anual	Cr\$ 130,00

ARQUIVOS BRASILEIROS DE PSICOTÉCNICA

1.º número: setembro de 1949

Publicação trimestral, sob a orientação do Instituto de Seleção e Orientação Profissional, com o objetivo de divulgar os trabalhos desse Instituto e propiciar o livre debate dos assuntos ligados à Psicotécnica, pelos estudiosos do assunto.

Número avulso	Cr\$ 20,00
Número atrasado	Cr\$ 25,00
Assinatura anual	Cr\$ 75,00

BIBLIOGRAFIA ECONÔMICO-SOCIAL

1.º número: setembro de 1950

Boletim mensal de catalogação e resumos de artigos selecionados, destinado às instituições especializadas, pesquisadores e estudiosos do campo econômico-social.

Aos interessados, poderão ser fornecidas reproduções das fichas constantes deste boletim, mediante encomendas.

A biblioteca da F.G.V., sendo pública, está à disposição dos leitores para consultas e serviços de bibliografia e referência.

Assinatura anual	Cr\$ 65,00
Número avulso	Cr\$ 6,00

AVULSAS

ESTUDOS

ESTUDOS BRASILEIROS DE ECONOMIA

Monografia 1 — O desenvolvimento planificado da Economia Brasileira — por Américo L. Barbosa de Oliveira	Cr\$ 25,00
Monografia 2 — Síntese Econômico-Financeira do Brasil — por Rafael Xavier	25,00

ESTUDOS BRASILEIROS DE DEMOGRAFIA

Monografia 1 — Tábuas brasileiras de mortalidade e sobrevivência — por Giorgio Mortara	40,00
Monografia 2 — Pesquisas Demo-Econômicas: 1. O custo de produção do homem adulto e sua variação em relação à mortalidade — por Giorgio Mortara	40,00
Monografia 3 — Pesquisas sobre populações americanas — por Giorgio Mortara	40,00

ESTUDOS BRASILEIROS DE GEOLOGIA

Fascículo 1 — Ocorrências de calcário no Rio Grande do Sul e prospecção da jazida de "Vacacaí" no Município de São Gabriel — por Viktor Leinz	23,00
Fascículo 2 — Estudo Morfológico da Baritina de Camamu — por Elysiário Távora Filho	6,00
Fascículo 3 — Atualização da nomenclatura genérica e específica usada por Herluf Winge, em "E Museo Lundii" — por Carlos de Paula Couto	9,00

OUTRAS

Problemas de Alimentação no Brasil	
Fatos e Sugestões — por A. da Silva Mello	25,00
O feijão soja — por A. da Silva Mello	15,00
O problema do pão no Brasil — por A. da Silva Mello	25,00
Bibliografia de Direito Constitucional	10,00
Contribuição à Profilaxia das Helmintoses do Homem, no Brasil — por Marcelo Silva Júnior	70,00
Contribuição ao conhecimento do Código Criminal Brasileiro de 1830 (A revolução francesa e suas conseqüências jurídico-penais) — por D. J. Assis Ribeiro	10,00
A Missão Cooke no Brasil — Tradução do Relatório dirigido ao Presidente dos Estados Unidos da América pela Missão Técnica Americana enviada ao Brasil	100,00
O Pacto do Atlântico e a Carta das Nações Unidas — Conferência realizada pelo prof. Hans Kelsen no Núcleo de Direito Público da Fundação Getúlio Vargas no dia 29 de agosto de 1949	3,00
A Previdência Social no Brasil e no Estrangeiro — Uma obra completa de documentação sobre a Previdência Social onde se apresentam: Evolução e tendência da Previdência Social; Estrutura das Instituições e estudo do campo de aplicação, da organização administrativa e do custeio; Estudo comparado dos Benefícios; Programas de Assistência Médica; Arrecadação das contribuições e aplicação das reservas; Instituições de Assistência Social, sua estrutura e suas funções; A Previdência Social no estrangeiro; Estudo especial dos países da América, Europa e outros continentes. Em apêndice: Vários subsídios estatísticos e bibliográficos	75,00
Problemas de Conjuntura e de Política Econômica — por Gottfried Harberler	30,00
Uma Experiência de Planejamento Econômico (Plano Monnet)	50,00
Separatas:	
Contribuição de Melhoria — A lei federal normativa	5,00

INDICES SOCIAIS

(Base dos números relativos: 1946 = 100)

Ano	DEMOGRAFIA				HABITE-SE CONCEDIDOS		TRABAIHO				DIVERSOS			
	Óbitos de 1 ano	Óbitos de 1 ano	Suicídios (Nos. absc.)	Casamentos (Nos. absc.)	Residência	Casas populares	Ocupação de Indú.	Ofertas de emprego	Salários médios na indústria	Benefícios pagos pelo IAPI (Val.)	Migrações internas	Preços de gêneros alimentícios	Consumo de eletricidade (Val.)	Depósitos populares (Val.)
	1 000 hab.	1 000 hab.	1 000 hab.	1 000 hab.	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	(13)	(14)
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	(13)	(14)
1946	2,6	2,9	256	6,2	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
1947	2,4	2,9	332	5,6	106	102	72	110	148	160	118	118	117	117
1948	2,5	2,5	401	5,1	114	127	69	121	160	174	123	134	122	122
1949	2,4	2,1	393	5,6	129	176	78	139	164	244	137	144	133	133
1950	2,5	1,9	352	5,8	87	146	95	149	229	236	147	146	147	147
1951	2,5	1,8	356	5,6	124	188	97	162	329	493	167	157	164	164
1952				5,5			93			589			190	190
1950:														
Abril....	2,5	1,9	30	4,1	60	77	90		196	333	147	143	144	144
Maio....	2,1	2,1	27	7,6	155	219	92		192	269	147	150	144	144
Junho....	1,8	2,4	24	5,3	43	279	93	145	195	142	146	149	147	147
Julho....	1,8	2,5	25	6,6	100	82	90		202	221	144	146	148	148
Agosto...	1,9	4,3	26	6,6	194	93	100		223	179	147	147	148	148
Setembro...	2,2	2,5	25	8,3	89	135	110		275	182	147	151	148	148
Outubro...	1,1	3,1	21	4,1	62	261	106		296	202	149	150	149	149
Novembro...	2,1	3,3	21	4,2	23	203	109		343	171	150	147	150	150
Dezembro...	2,0	3,4	17	4,7	25	218	100	149	298	222	153	142	154	154
1951:														
Janeiro...	2,1	2,7	27	6,8	101	49	81		300	383	153	141	156	156
Fevereiro...	1,9	2,0	20	5,7	92	65	100		307	367	156	146	157	157
Março....	1,9	2,7	27	5,9	133	377	98		311	221	148	140	158	158
Abril....	1,7	2,3	23	3,9	113	114	81		315	582	161	147	159	159
Maio....	1,8	2,9	27	7,6	131	109	101		314	344	162	147	159	159
Junho....	1,6	2,7	27	6,0	181	542	96	152	316	306	163	165	163	163
Julho....	1,7	3,5	35	5,6	97	174	102		338	603	166	163	164	164
Agosto...	1,6	3,6	36	3,4	122	123	103		300	582	169	167	167	167
Setembro...	1,7	3,2	32	7,7	104	163	105		372	455	171	177	169	169
Outubro...	1,9	3,4	34	4,3	172	223	108		316	531	174	171	171	171
Novembro...	2,0	2,6	26	3,5	106	281	99		363	547	177	159	172	172
Dezembro...	2,0	4,0	40	1,9	141	51	89	162	404	590	182	145	178	178
1952:														
Janeiro...	1,9	3,6	36	5,5	151	54	96		345	647	188	143	181	181
Fevereiro...	1,9	3,6	36	5,5	153	95	81		336	1059	194	158	183	183
Março....	1,7	3,2	32	7,7	166	77	105	180	377	1050	198	168	184	184
Abril....	1,7	3,2	32	8,3	96	169	88		420	562	198	176	184	184
Maio....	1,9	3,3	33	5,0	129	298	94		450	427	199	181	185	185
Junho....	1,9	3,3	33	5,0	129	298	94	181	449	302	197	185	190	190
Julho....	1,9	3,3	33	5,0	129	298	94		449	302	197	185	190	190
Agosto...	1,0	3,6	36	2,4	248	188	96		484	491	198	168	192	192
Setembro...	0,7	3,1	31	6,9	205	188	90	182*	488	616	198	176	194	194
Outubro...	0,9	3,2	32	4,0			99		477	532	200	165	194	194
Novembro...	0,8	3,9	39	4,4			95		463	202*		195	195	195
Dezembro...				9,0			80		382	205*		202	202	202

(*) Dados provisórios; 1, 2 e 4 - Taxas mensais calculadas em base anual; 7 - Número de empresas na grande indústria; 8 - Média dominical; 9 - Salário mediano nos estabelecimentos industriais com um movimento anual de vendas superior a 200 mil cruzeiros. Os índices anuais dizem respeito ao mês de dezembro do respectivo ano; 10 - IAPI, Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários; 11 - Número de migrantes nacionais entrados no Estado de São Paulo e registrados na Hospedaria de Imigrantes; 12 - No varejo; 13 - Média diária, exclusiva força motriz e iluminação pública; 14 - Na Caixa Econômica.

AMBITO GEOGRÁFICO: 1 - A 6, 8, 9 e 14 - Distrito Federal; 10 - Distrito Federal e São Paulo; 11 - Estado de São Paulo; 12 - Distrito Federal e cidade de São Paulo.

1. Em contraste com a contínua queda da mortalidade por tuberculose, o coeficiente de *mortalidade de menores de 1 ano* tem-se mantido estável com ligeiras flutuações (V. *Conjuntura Econômica* de janeiro último).

2. A *mortalidade por tuberculose pulmonar* destacou-se por apresentar sensível declínio em 1952. As perspectivas para 1953 são muito favoráveis, nesta série.

3. Conservou-se em nível superior à média mensal de 1950 e 1951 o número de *suicídios* ocorridos no mês de novembro do ano passado.

4. Os *casamentos* realizados em dezembro de 1952 correspondem a uma taxa de nupcialidade muito baixa, em relação aos anos anteriores. Realizaram-se apenas 1 881 casamentos, contra 2 431 e 2 322, em idênticos períodos de 1951 e 1950. À primeira vista, não encontramos explicação para esta queda.

5. O Departamento de Edificações da Prefeitura do Distrito Federal concedeu 877 "*habite-se*" para *residências* no mês de setembro.

6. Neste mesmo mês foram entregues à população de baixos rendimentos do Distrito Federal 107 *casas proletárias*.

7. O índice de *ocupação na indústria* foi omitido neste número, pois vinha sofrendo uma interrupção na sua apresentação, que nos obrigou a modificar o critério apurador.

8. A média dominical de oferecimentos de empregos no "Jornal do Brasil", em 1952, atingiu 1 731 *ofertas*, número inferior à média de 1951, quando foram apurados 1 809 ofertas de emprego por domingo.

9. Se bem que provisórios, os primeiros resultados da pesquisa trimestral de salários industriais, efetuada pela Fundação Getúlio Vargas, para o mês de setembro de 1952, acusaram estacionamento do *salário mediano* na indústria do Distrito Federal. O atraso da resposta de algumas das fábricas inquiridas vem dificultando a atualização deste importante índice.

10. O incremento do índice de *benefícios pagos pelo IAPI* revela que a Previdência Social acha-se ainda em plena fase de expansão.

11. No ano passado, 253 mil pessoas foram registradas pela Hospedaria de Imigrantes de São Paulo, o que eleva o nosso índice de *migrações internas* a 598, em relação a 1946 = 100. Este número é superior ao de 1951. No entanto, o movimento verificado no 2.º semestre de 1952 esteve aquém do de idêntico período de 1951.

12. Nos três últimos meses da série de *preços de gêneros alimentícios no varejo* verificou-se significativa tendência altista nas diversas capitais brasileiras.

13. O índice de *consumo de eletricidade* acusou mais uma mudança sazonal no seu ritmo de progressão, fato este reforçado pelas novas restrições impostas ao consumo do Distrito Federal e da cidade de São Paulo.

14. A contagem de juros relativos ao segundo semestre de 1952 contribuiu com enorme parcela para o incremento tomado pelos *depósitos populares* na Caixa Econômica Federal, como sempre acontece nos meses de dezembro.

GRUPOS DIESEL ELÉTRICOS

Baixa Rotação

BURMEISTER & WAIN

DINAMARCA

(Fabricantes de motores Diesel desde 1896)

Grande rendimento

Baixo consumo

Garantia de funcionamento

Para entrega imediata

CIA. T. JANÉR

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

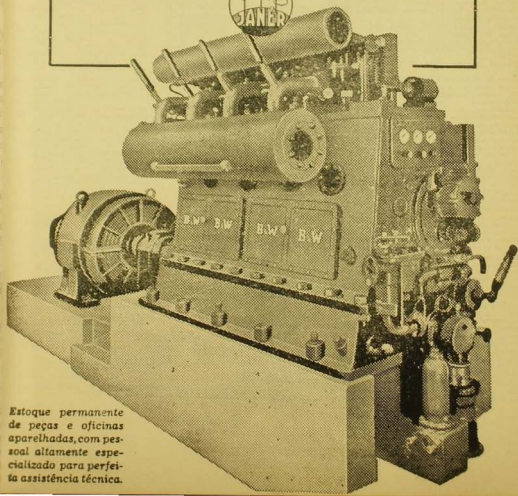
SEÇÃO DE MOTORES

Rua Visc. de Inhaúma, 38 - Tel. 23-5931

S. Paulo - Curitiba - P. Alegre



P. Horizonte - Recife - Belém



Estoque permanente
de peças e oficinas
aparelhadas, com pes-
soal altamente espe-
cializado para perfei-
ta assistência técnica.

BANCO DO

1808-

Balanço em 31

(Compreendendo Direção Geral)

INEDITORIAL

A T I V O

A - DISPONÍVEL

Cr\$

Caixa:			
Em moeda corrente	2.208.307.763,50		
Em outras espécies	2.500.289,90	2.210.808.053,40	
Agências no exterior (total do disponível)		26.680.128,90	2.237.488.182,30

B - REALIZÁVEL

Empréstimos:

do Tesouro Nacional:			
Contribuição para o Fundo Monetário Internacio-			
nal	2.081.179.442,50		
Outros débitos	2.167.535.839,60		
Operações da Carteira de Câmbio:			
Correspondentes no exterior..	3.849.623.777,40		
Ouro de produção nacional -			
(2.975.252.048 grs. de ouro			
fino)	61.937.608,20		
Outras contas	1.683.813.666,60	5.595.375.052,20	9.844.090.334,30
A governos estaduais		1.977.015.497,10	
A governos estaduais (de financiamento)		520.500.000,00	
A governos municipais		633.737.491,10	
A governos municipais (de financiamento)		44.730.233,10	
A outras entidades públicas		96.639.161,90	
A autarquias		2.233.168.455,20	
A autarquias (Portaria 440, de 8-8-51, do Ministério da Fazenda)		342.283.192,80	
A bancos:			
Por conta da Caixa de Mobilização Bancária	3.299.366.875,90		
Por conta própria	444.279.739,70	3.743.646.669,60	
Carteira de Crédito Agrícola e Industrial:			

Em curso normal:

Agrícolas	3.635.981.375,90		
Agro-industriais	29.978.162,60		
Pecuários	2.218.942.045,40		
Agro-pecuários	69.945.006,30		
Industriais	4.718.050.064,60		
Em letras hipotecárias	11.078.230,10		
Sobre produtos agrícolas de-			
correntes de contratos com o			
Governo Federal (Gêneros de			
produção nacional - Lei			
1.506, de 19-12-51)	100.602.253,10		
A cooperativas	68.870.316,40		
De investimentos	137.400.322,70	10.990.847.777,10	

Em moratória:

Agrícolas	26.073.087,40		
Pecuários	1.938.437.641,90		
Agro-pecuários	6.455.105,30		
Industriais	3.589.378,80		
Em letras hipotecárias	3.285.752,20	1.277.840.565,60	12.968.688.342,70
De financiamento ao público			16.221.876,70
A exportadores e importadores			598.147.854,20
Em conta corrente ao público:			
Em curso normal	8.139.626.959,90		
Portaria 440, de 8-8-51, do Ministério da Fazenda	69.135.936,90		
Em moratória	137.538.682,80	8.356.301.579,60	
Caixa de Empréstimos aos Funcionários		57.150.574,10	
Devedores por créditos subrogados ao Banco		8.529.811,30	

Títulos descontados:

A governos estaduais	785.353.343,40		
A governos municipais	8.000.000,00		
A autarquias	218.047.810,70		

A bancos:

Por conta da Caixa de Mobilização Bancária	208.246.610,30		
Por conta própria	171.440.810,10	379.697.420,40	
do público		12.308.070.363,80	
do público (Portaria 440, de 8-8-51, do Ministério da Fazenda)		53.188.449,10	55.189.208.061,10
		13.748.266.287,40	

(Continua)

BRASIL S. A.

1953

de Dezembro de 1952

e Agências no país e exterior)

P A S S I V O

P - NÃO EXIGÍVEL

Cr\$

Capital	100.000.000,00	
Fundo de reserva	413.686.321,00	
Fundo de previsão	1.220.806.357,10	
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios	580.223.087,70	
Fundo para prejuízos eventuais	1.018.723.120,50	3.233.438.896,30
Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interesse público		101.136.901,20
Agências no exterior (total do não exigível)		3.657.125,20
		<u>3.438.232.922,80</u>

O - EXIGÍVEL

Depósitos:

A vista e a curto prazo:

do Tesouro Nacional		
a disposição de entidades federais	46.121.722,10	
Fundo de indenizações (Decreto 25.147, de 29-6-48)	40.762.103,80	
Outros créditos	5.924.221.069,90	
Operações da Carteira de Câmbio:		
Correspondentes no exterior	4.709.325.226,50	
Depósitos para certificados		
de equipamento	1.999.208,10	
Certificados de equipamento	44.604.522,80	
Depósitos vinculados	262.811.006,50	
Depósitos obrigatórios (Decreto 24.039, de 26-3-34) (a ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito)	7.671.956.269,60	
Outras contas	634.784.622,20	13.325.430.856,40
		<u>19.336.585.752,20</u>

De governos estaduais	240.440.493,90	
De governos municipais	19.451.577,20	
De outras entidades públicas	664.011.693,00	

De autarquias:

Superintendência da Moeda e do Crédito:		
Conta de fundos (Decreto-lei 7.293, de 2-2-45):		
- Banco do Brasil S.A.	739.962.261,20	
- Outros bancos	1.702.443.152,80	
Contas de Juros:		
- De depósitos (Decreto-lei 8.495, de 28-12-45)	97.301.884,90	
- De aplicações (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)	65.498.528,00	
Fundo Monetário Internacional:		
- Conta nº 1	2.774.929.442,50	
- Conta nº 2	12.620,50	5.380.147.889,90
Caixa de Mobilização Bancária		173.569.367,10
Caixas Econômicas a vista e de aviso prévio de menos de 90 dias	1.166.247.304,40	
Outras autarquias	2.768.197.634,70	10.488.162.196,10

De bancos		9.700.633.704,80
Em garantia de acidentes no trabalho (Decreto 24.637, de 10-7-34)		200.000,00

Compulsórios (do público):

Judicialia a vista e de aviso prévio de menos de 90 dias (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)	1.677.050.312,00	
De empresas concessionárias de serviços públicos (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)	232.703.781,60	
Obrigatórios (Decreto-lei 4.166, de 11-3-42)	140.846.325,10	
De garantia (Decreto 15.028, de 13-3-44)	17.900.084,10	
Obrigatórios de lucros extraordinários (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)	60.020.032,20	
Obrigatórios (Decreto-lei 6.915, de 2-10-44)	4.204.193,20	2.132.818.758,20

De diversos (do público):

Em limitação	2.879.904.552,40	
Limitados	527.124.160,70	
Populares	1.342.044.363,20	
Sem juros	142.578.378,10	
De aviso prévio de menos de 90 dias	274.842.436,30	
Outros depósitos	1.053.123.666,70	6.249.617.616,40
Saldo credores de empréstimos		176.602.222,30

(Continua)

A T I V O

Títulos a receber de conta própria	183.391.944,60	
Agências no país	50.468.336.691,00	
Correspondentes no país	<u>42.288.798,60</u>	50.510.625.490,50
Agências no exterior		42.440.071,60
Creditos em liquidação		518.982.607,70
Letras hipotecarias a reemitir		1.566.300,00
Superintendência da Moeda e do Crédito, nossa entrega correspondente a depósitos obrigatórios (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)		60.478.688,30
Superintendência da Moeda e do Crédito, conta depósito obrigatório		739.962.261,20
Carteira de Redescantos (nossa participação em seus lucros - art. 16, da Lei 449, de 14-6-37)		211.465.332,80
Antecipações de pagamento de câmbio comprado		24.361.163,10
Imoveis não destinados a uso do Banco		56.803.929,10
Títulos e valores mobiliários:		
Obrigações de guerra	105.573.766,00	
Apólices e outras obrigações federais	195.892.901,00	
Apólices estaduais	3.620.768,00	
Apólices municipais	836,00	
Outros títulos em moeda nacional	660.472.746,60	
Títulos da dívida externa brasileira	18.346.612,80	
Outros títulos em moedas estrangeiras	31.112.597,10	
Outros valores mobiliários	<u>3.752.188,00</u>	1.018.784.415,50
Devedores e credores diversos		166.028.970,40
Compra e venda de produtos exportáveis		4.896.673.417,30
Compra e venda de produtos de importação		281.522.664,40
Outras contas do ativo realizável		220.035.386,10
Agências no exterior (total do realizável)		<u>306.577.982,10</u> 114.428.908.686,80

C - IMOBILIZADO

Edifícios de uso do Banco	466.995.639,00	
Móveis e utensílios	156.116.036,00	
Material de expediente	<u>42.108.468,30</u>	665.220.143,30
Agências no exterior (total do imobilizado)		<u>6.606.750,00</u> 671.826.893,30

D - DE RESULTADO PENDENTE

Contas de resultado pendente	107.998.139,80	
Agências no exterior (total das contas de resultado pendente)	<u>46.225,00</u>	108.044.364,80
		117.446.268.117,80

E - DE COMPENSAÇÃO

Efeitos a receber de conta alheia (do país)	12.510.293.078,10	
Mandatários por cobrança de títulos	11.381.576.250,70	
Valores sob condição resolutive	<u>6.462.927,00</u>	23.898.339.325,80
Valores depositados:		
Depo do Tesouro Nacional (281.569.564,200 grs. de ouro fino)	6.402.933.669,10	
Títulos da dívida publica federal, a ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito:		
- Decreto-lei 9.140, de 5-4-46:		
Do Banco do Brasil S.A.	200.755.700,00	
De outros bancos	<u>335.437.000,00</u>	1.136.192.700,00
- Decreto-lei 9.159, de 10-4-46	<u>32.250.400,00</u>	1.168.443.100,00
Valores de diferentes espécies em depósito obrigatório (Decreto-lei 4.166, de 11-3-42)	11.305.690,50	
Produtos exportáveis	1.975.593.859,50	
Outros valores depositados	<u>11.667.611.390,40</u>	21.225.887.709,50
Valores em garantia:		
Hipotecas	14.095.880.215,40	
Outras garantias	<u>45.251.018.886,70</u>	60.047.799.102,10
Tesouro Nacional, operações da Carteira de Câmbio:		
Efeitos a receber do exterior	3.512.780.473,60	
Mandatários por cobrança de títulos	<u>729.976,20</u>	3.513.510.449,80
Devedores por garantias prestadas:		
Companhia Siderurgica Nacional	1.600.532.400,00	
Estrada de Ferro Central do Brasil	365.857.570,70	
Estado de Minas Gerais	124.429.184,00	
Lloyd Brasileiro - Patrimônio Nacional	421.206.001,60	
Companhia Mogiana de Estradas de Ferro	21.593.667,00	
Outras entidades	<u>56.115.125,80</u>	2.589.753.959,10
Outras contas	<u>7.629.064.922,30</u>	13.732.329.331,20
Outras contas de compensação		7.962.751.656,00
Agências no exterior (total de compensação)		<u>216.917.077,50</u> 127.084.024.200,10
		244.530.292.319,30

RASIL S. A.

953

Dezembro de 1952

Agências no país e exterior)
uação)

P A S S I V O

prazo:			
De autarquia:			
Cartas Económicas de aviso prévio de 90 dias ou mais	7.34 .938,40		
Outras autarquias	860.601.074,90	868.053.013,30	
Compulsórias (do público):			
Judiciais a prazo e de aviso prévio de 90 dias ou mais (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41).	33.533.942,30		
Obrigatórias a prazo fixo (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41).	449.055.282,80	482.589.225,10	
De diversos (do público):			
De aviso prévio de 90 dias ou mais.	277.716.906,30		
A prazo fixo.	315.154.949,30		
Letras a prazo	294.000,00	593.164.855,60	50.952.332.108,10
Atas responsabilidades:			
Atas em circulação	77.341.500,00		
Atas hipotecárias em circulação	18.595.500,00		
Carteira de Redescontos:			
Títulos comerciais redescontados	2.321.591.738,20		
Contratos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial redescontados.	4.821.272.292,20		
Conta de movimento	5.163.926,20	7.148.027.966,60	
Clientes do país.	333.127.923,60	7.577.052.960,20	
Agências no país	50.483.067.254,30		
Correspondentes no país.	20.608.852,90	50.503.676.107,20	
Depósitos de pagamento.		675.613.863,10	
Dividendos a pagar:			
Interiores não reclamados	1.221.770,00		
De dividendo a distribuir.	10.000.000,00	11.221.770,00	
Atas contas do passivo exigível.		20.928.250,90	
Agências no exterior (total do exigível).		335.014.161,60	110.075.839.221,10

H - DE RESULTADO PENDENTE

Atas de resultado pendente	3.930.956.143,20		
Agências no exterior (total das contas de resultado pendente).	1.239.830,10	3.932.195.973,30	
		117.446.268.117,20	

I - DE COMPENSAÇÃO

Deposantes de efeitos para cobrança.	23.898.339.325,80		
Deposantes de valores em custódia.	21.225.887.709,50		
Deposantes de valores em garantia.	60.047.799.102,10		
Deposito Nacional, operações da Carteira de Câmbio:			
Deposantes de efeitos para cobrança.	3.513.510.449,80		
Responsabilidades no exterior, por garantias prestadas a terceiros.	2.589.753.959,10		
Outras contas	7.629.064.922,30	13.732.329.331,20	
Outras contas de compensação		7.962.751.656,00	
Agências no exterior (total de compensação).		216.937.077,50	127.084.024.207,10
			244.530.292.319,30

de janeiro de 1953

R. N. Rodrigues
RAUL HOWAT RODRIGUES
Chefe do Departamento de Contabilidade
(C.R.C. nº 9.810)

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DE S. PAULO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1952

INEDITÓRIAL

A T I V O

A - VALORES DISPONÍVEIS

Tesourarias

Mairiz 26 302 273,80

Agências 13 561 865,00

39 864 138,80

Bancos

Banco do Brasil, C/Movimento:

São Paulo 89 699 716,20

Agências no Interior. 44 065 102,40

Outros Bancos:

Agências no Interior. 4 523 979,30

Banco do Brasil, a or-

dem do Min. Fazenda 246 712 682,20

Banco Nac. da Cid. de

S. Paulo, C/Condição-

nal 841 664,60

385 843 144,70

Tesouro Nacional

Depósito na Delegacia Fiscal 394 626 049,60

820 333 333,10

B - EMPRÉSTIMOS

Empréstimos Hipotecários

Hipotecas Federais... 1 307 221 422,20

Hipotecas Casa Propr. 567 023 095,50

Hipotecas Indus. 196 865 034,80

2 071 586 613,50

Empr. s/Garantias Simultâneas

Poderes Públicos 81 486 040,20

Autarquias (Est. Ferro) 440 681 692,00

Particulares 36 793 814,50

558 961 546,60

Empr. Caixas Econômicas Federais.. 35 573 037,70

Empréstimos s/Caução 57 469 995,10

Empréstimos s/Consignações 163 098 118,20

Empréstimos s/Delegação 48 472 454,00

2 895 159 965,10

C - VALORES MUTUOS

Apólices e ações 122 963 419,90

Obrigações de Guerra 166 099 515,50

Imóveis 9 817 281,50

Almoxarifado 1 775 388,10

300 655 605,00

D - VALORES TRANSITÓRIOS

Juros a receber 65 634 826,80

Dividendos a receber 38 638 250,20

Outras contas 58 919 545,40

163 392 642,40

E - VALORES PATRIMONIAIS

Imóveis Próprios

Prédios, Terrenos e Constr. (custo hist.) 68 157 178,40

Móveis e Utensílios 8 414 201,90

Maquinas e aparelhos 17 135 306,00

Biblioteca 232 350,80

Veículos 262 130,00

94 211 167,10

Total do Ativo Real 4 273 752 712,70

F - VALORES DE COMPENSAÇÃO

Valores em garantia 7 024 381 113,80

Valores em depósito 9 690 600,00

Contratos de empréstimos 167 728 251,90

7 201 799 866,70

Cr\$ 11 475 552 579,40

P A S S I V O

A - CONTAS EXIGÍVEIS

Depósitos

Voluntários

Populares 3 899 897 728,30

Prato Fixo 140 368 112,30

Contratuais 7 270 559,50

Especiais 13 418 505,80

Em Liquidação 36 205,50

4 060 791 111,40

Compulsórios:

Caucionados 53 835 182,70

4 104 626 294,10

Transitorias

Credores Diversos 5 738 632,90

Outras Contas 8 105 777,00

13 844 409,90

B - CONTAS DE REGULARIZAÇÃO

Rendas a realizar 38 780,40

C - CONTAS PATRIMONIAIS

Patrimônio 64 089 167,40

Fundo de Reserva. 80 362 828,40

144 451 995,80

Outros Fundos 10 791 232,50

155 243 228,70

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "RECEITA E DESPESA" (2.º semestre de 1952)

D E S P E S A		R E C E I T A	
DESPESA FINANCEIRA		RECEITA FINANCEIRA	
Juros devedores em semestre	97 859 517,50	Juros Creditores	
Juros da FUND. ADMINISTRATIVA	693 000,00	Juros de Tes. Nac. 11 585 660,00	
Subsídio à Representação	2 599 150,00	Juros de Tes. Nac. 9 251 190,70	
Contribuição para o Conselho Superior	33 183 220,40	Juros de Tes. Nac. 124 351 365,10	
Jornais e outras despesas de Pessoal	1 360 949,20	Juros de Tes. Nac. 5 672 572,20	
Material	4 292 733,20	Juros de Tes. Nac. 784 112,00	151 684 899,00
Livros e Impressos, Artigos de Expediente e Desenho Medicamentos, Jor- nais e Revistas, Renda de Material para Limpeza e Conservação, Ma- terial de Escritório, Combustível e Lubrificantes, Serviço de Alimentação...		Dividendos de ações	3 505 000,00
Luas, Força e Gás, Correio, Telégrafo e Telefone, Aluguel, Conservação e Reparos, Publicações e Avisos, Seguros, Propaganda, Água, Esgoto e Lixo, Serviços Médicos Especiais, Serviços de Limpeza, Serviços de Tor- ceiros, Aluguel de maquinaria, Depreciações, Taxas e Impostos		Dividendos de ações	1 155 111,20
Auxílio à Sociedade Beneficente	240 000,00	Juros de Renda	96 960,80
Auxílios Diversos	294 490,00	Juros de Renda	96 960,80
Despesas Judiciais	17 399,10	Juros de Renda	96 960,80
Despesas de Manutenção	19 399,10	Juros de Renda	96 960,80
Despesas de Manutenção	92 741,50	Juros de Renda	96 960,80
Despesas de Manutenção	124 299,70	Juros de Renda	96 960,80
Conservação e reparos de prédios	16 300,20	Juros de Renda	96 960,80
Conservação e reparos de máquinas e instalações	4 962 215,30	Juros de Renda	96 960,80
Conservação e reparos de móveis e utensílios	6 620 265,30	Juros de Renda	96 960,80
Conservação e reparos de móveis e utensílios	5 187 816,20	Juros de Renda	96 960,80
Total da Despesa	159 219 411,80	Juros de Renda	96 960,80
Saldo do Exercício creditado a:		Juros de Renda	96 960,80
Patrimônio		Juros de Renda	96 960,80
Patrimônio		Juros de Renda	96 960,80
Outros Fundos		Juros de Renda	96 960,80

Chefe do Departamento da Gerência - HORACIO BERNARDO DA MOTA; Chefe do Departamento da Contabilidade - HIRSHOLD MILLER (Contador, C.R.G., Sp., 199);
 Auditor - Chefe do Departamento de Contabilidade - ALVARO SIMÕES MACHADO (Contador, C.R.G., Sp., 127); Conselho Administrativo - ARTHUR ANTUNES MACIEL, CAIO
 MONTEIRO DA SILVA, General CASTELINO BORGES FORTES, EPAMINONDAS FERREIRA LOBO, JOSÉ ARMANDO AFFONSECA.

ARQUIVOS BRASILEIROS DE PSICOTÉCNICA

Editados sob a orientação do
 INSTITUTO DE SELEÇÃO E
 ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

da

Fundação Getúlio Vargas

O elemento humano constitui fator decisivo para a eficiência de qualquer organização.

Selecionar o pessoal, pesquisar-lhe os pendores profissionais e orientá-lo devidamente são alguns dos importantes problemas de natureza técnica impostos à moderna empresa.

Para a solução desses problemas, procure o

Instituto de Seleção e Orientação Profissional

mantido pela
 Fundação Getúlio Vargas
 (horário: de 9 às 18 horas)

RUA DA CANDELARIA, 6
 2.º andar — Telefone 43-5144
 RIO DE JANEIRO

**HBU****HBU****EXTRATO DIÁRIO**

Uma inovação exclusiva para quem ama a exatidão e não tem tempo a perder

Os clientes do Banco Holandês recebem agora, sempre que haja movimento na conta, mais este serviço exclusivo: o "Extrato Diário" de suas contas correntes. O "Extrato Diário" permite-lhes ter sob os olhos a *qualquer momento e sem trabalho*, numa pasta fornecida especialmente para isso, o estado atual de suas contas - o que é de grandíssima utilidade para os que não dispõem de tempo e gostam de exatidão.

Por isso mesmo o Banco Holandês vê sua clientela aumentar dia a dia. Seja também um deles e veja como lhe é útil o "Extrato Diário".

**BANCO HOLANDÊS UNIDO**

RIO DE JANEIRO
R. Buenos Aires, 9 e 13

SÃO PAULO
R. da Quitanda, 101-114
Atende das 9,30 às 17

SANTOS
R. 15 de Novembro, 157-159

ORQUIMA**INDÚSTRIAS QUÍMICAS REUNIDAS S. A.****SÃO PAULO****FABRICAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS EM GERAL****ESPECIALIDADES:****MENTOL, CLORETO DE CÉRIO E FOSFATO TRISÓDICO****Escritório no Rio de Janeiro****RUA DO CARMO, 8-12.º andar****TELEFONE 52-4388****Escritório em São Paulo****RUA LÍBERO BADARÓ, 158-6.º andar****TELEFONE 34-9121 (20 ramais)****Fábrica****AV. ADOLFO PINHEIRO, 3864-3946****Telefone 8-5481 — SÃO PAULO**

FÁBRICA DE CALÇADOS BELORIZONTE, S. A.

RUA ESMERALDA, 11 — FONE 2-2948 — CAIXA POSTAL, 57

End. Teleg.: "CALÇADOREAL"

BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS

Fabricante das afamadas marcas:



BANCO SUL AMERICANO DO BRASIL, S. A.

Sede: S. P A U L O

Rua Álvares Penteado, 65 — Caixa Postal 8.222

Enderêço Telegráfico: Sulbanco — Carta Patente N.º 2.948

Capital Cr\$ 50.000.000,00

Reservas Cr\$ 28.200.147,00

AGÊNCIAS:

Álvares Machado — Capivari — José Bonifácio — Mercado (Santos) — Neves Paulista — Pinhal — Piracicaba — Pirapózzinho — Presidente Prudente — Rio de Janeiro — Santos — São José do Rio Preto — Tatui — Urbana n.º 1, Ipiranga — Urbana n.º 2, Vila Prudente — Urbana n.º 3, Belenzinho — Urbana n.º 4, Av. São João

TÓDAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
INCLUSIVE CAMBIO

Banco do Comércio S. A.

FUNDADO EM 1875

O MAIS ANTIGO DO RIO DE JANEIRO

Capital Cr\$ 90.000.000,00

Reservas Cr\$ 69.015.930,40

Matriz: RUA DO OUVIDOR, 93/95

Tel. 43-8966

AGÊNCIAS:

Distrito Federal:

COPACABANA — Av. Copacabana, 1.155

MÉIER — Rua 24 de Maio, 1.355

S. CRISTÓVAO — Rua S. Luís Gonzaga, 45

TIJUCA — Praça Saenz Peña, 9

URUGUAIANA — Rua Uruguaiana, 7

RIACHUELO — Rua Riachuelo, 387

Estado de São Paulo: SÃO PAULO — CAPITAL

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
INCLUSIVE CAMBIO

SEÇÕES ESPECIALIZADAS PARA GUARDA
DE TÍTULOS E VALORES

J. C. da Costa e Silva

CONTADOR ECONOMISTA

Contabilidade mecanizada e manual

Assuntos Fiscais — Administração

Economia e Finanças — Planejamentos — Organização

Av. 13 de Maio, 23 - 10.º Pavt. s/1030 — Tel. 42-8177 — Ramal 28

BANCO FRANCÊS E BRASILEIRO S. A.

End. Teleg.: CREDIONAIS

SÃO PAULO

Sede: — Rua 15 de Novembro, 268

Agência Campos Eliseos: — Av. Duque de Caxias, 371

RIO DE JANEIRO: — Praça Pio X, 54-A

SANTOS: — Rua 15 de Novembro, 53

PÓRTO ALEGRE: — Rua Siqueira Campos, 1248

CORRESPONDENTE DO CRÉDIT LYONNAIS

COMPANHIA TÉCNICA E COMERCIAL DE ELETRICIDADE

"ELETRICAL"

Sucessora da filial no Brasil e representante da

S. A. Ateliers de Constructions Electriques

DE

CHARLEROI

MATERIAL ELÉTRICO EM GERAL

ESTUDOS E INSTALAÇÕES TÉCNICAS



Escritório Central: SÃO PAULO — Rua Florêncio de Abreu, 474 — Telefones: 35-1146, R. interna

Filial: RIO DE JANEIRO — Praça da República, 75 — Telefones: 22-4068, 22-4898, 42-7256

Filial: PORTO ALEGRE — Rua Voluntários da Pátria, 60 — Telefone: 5842

Endereço Telegráfico: "Electrical"

Banco Francês e Italiano para a América do Sul S. A.

M A T R I Z :

São Paulo, Rua 15 de Novembro, 213

F I L I A I S :

Porto Alegre, Rio de Janeiro, Santos

A G Ê N C I A S :

São Paulo, Rua Santa Rosa, 429

Rio de Janeiro, Av. Graça Aranha, 326

Araraquara, Botucatu, Campinas, Jaú, Londrina,

Ribeirão Preto, São Carlos

Correspondente da BANQUE FRANÇAISE & ITALIENNE
pour l'Amérique du Sud



BANCO BOAVISTA S. A.

UMA COMPLETA ORGANIZAÇÃO BANCARIA

CONVIDAMOS A INDÚSTRIA E O COMÉRCIO
A CONSULTAREM NOSSAS CONDIÇÕES PARA
AS SUAS OPERAÇÕES BANCARIAS